

O encontro da moda com a arte: uma arte vestível

“versão final após defesa”

Thayanna Rocha Mattos (M12341)

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Branding e Design de Moda
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Octávio Alcântara

dezembro de 2024

“Fashion is not something that exists in dresses only. Fashion is in the sky, fashion has to do with ideas, the way we live, what is happening.”


- Coco Chanel

Declaração de Integridade

Eu, Thayanna Rocha Mattos, que abaixo assino, estudante com número de inscrição M12341 do mestrado em Branding e Design de Moda da Faculdade de Artes e Letras da UBI (gerido em parceria com o IADE – Universidade Europeia), declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridade da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente, afirmo não ter incorrido em quaisquer das variedades de Fraude Acadêmica e declaro que, em particular, atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, assim assumo na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior / IADE – UE, Covilhã / Lisboa 30 / 12 / 2024

A handwritten signature in black ink, reading 'Thayanna Rocha Mattos', is written over a horizontal dashed line. The signature is cursive and elegant.

Agradecimentos

Em lugar de destaque, quero agradecer à minha família, meus pais amados, pelo enorme carinho, pelas palavras de incentivo, pelo apoio e pela compreensão inestimável dessa minha necessidade de atravessar o oceano para viver esse sonho. Um enorme obrigada, por todo amor, pela cumplicidade e por estarem sempre torcendo por mim de perto e muito mais agora, de longe. Ao meu querido sobrinho Enrico, simplesmente por tudo - pelas palavras que, mesmo ainda inocentes, sempre foram as certas, pelo olhar sincero de sorriso estimulante, por cada desenho, pelas fotinhos engraçadas e saudosas, recheadas de amor e por, ao longo desta caminhada, ser o meu porto seguro, mesmo sem saber. Sem esquecer, claro, um agradecimento à minha irmã Michelle, pela ajuda e pelo apoio incondicionais. Por sempre me colocar em um pedestal que nem mereço e dizer que eu, tão pequena e ainda crescendo em muitas fases da vida, sou seu exemplo e que me admira. Te amo. Ao cunhado irmão que tenho e que, nas suas poucas palavras, está aqui me admirando e, no silêncio do olhar e nos “memes”, dizendo “vai, tu é capaz”. Valeu, “cunha”.

Às minhas queridas amigas, Anna Clara e Larissa, que juntas estão aqui nessa Lisboa correndo atrás deste mesmo sonho. Obrigada por todos os momentos de alegria, pelas conversas sinceras e profundas, pelas trocas de ideias e pela transmissão de forças que, de certo modo, nunca me deixaram desistir. Em especial à minha amiga Taiane, que se fez família e lar aqui nessa Lisboa e que sempre esteve presente em cada surto e não surto, dando-me carinho, apoio e não permitindo que eu desistisse nessa caminhada. Ainda gostaria de agradecer à minha amiga Jessica Fernandes, que, mesmo estando de volta ao Brasil, se fez presença e apoio em momentos em que eu quis desistir e largar tudo. Fica aqui o meu muito obrigada, de coração.

Agradeço ainda a todos(as) que, de alguma forma, tanto direta como indiretamente, contribuíram para a realização desta etapa acadêmica. Amigos que, mesmo no Brasil, mandavam mensagens de carinho, admiração e apoio. O meu muito obrigada.

O mais profundo agradecimento ao meu orientador, o Professor Doutor Octávio Alcântara, que compreendeu minhas dificuldades e ausências nessa caminhada e não me desestimulou. Obrigada por me ajudar e orientar nesta investigação ao longo do seu desenvolvimento.

E, sim, a Ele, o Cara, que esteve sempre presente e foi fonte inesgotável de força e colo, sem ser piegas e, mesmo sabendo que de tudo sabe, o meu muito obrigada. Valeu, Deus.

Resumo

Este trabalho busca apresentar o que se entende sobre Moda e Arte para, assim, refletir e analisar suas aproximações, como também uma possível conexão entre ambas as áreas e, por fim, estabelecer a existência de uma Arte Vestível na Moda. Como apresentado acima, tem-se como objetivo geral reunir informações tanto do universo da Arte como do universo da Moda em individual para que depois estabelecer e apresentar suas conexões, seus momentos de encontros. A Arte alimenta a Moda, a qual é, por sua vez, alimentada por esse campo, tornando-se não só moda (vestimenta), mas uma Arte Vestível, uma arte sem molduras que transita entre os corpos e faz a vestimenta ganhar valores simbólicos, culturais e de projeto além do simples vestir. Para tal, serão apresentados três estudos de casos nos quais se pode encontrar, observar e perceber essas relações que fazem com que Moda e Arte sejam áreas interdisciplinares e conexas. Os casos que aqui serão apresentados e analisados serão: Museu do Traje e MUDE, Gucci Continuum e, por fim, Tiff Manuell. De antemão, é possível encontrar alguns autores que serviram de base para estudo e discussão sobre este tema, tais como Olga Bon (2014), Graça Proença (2012), Lipovetsky (2009), Doris Treptow (2013), entre outros autores que estudam e apresentam pesquisas nos universos da Moda e da Arte. Por fim, após a pesquisa, a análise, o estudo, foi possível chegar na conclusão que esses dois campos possuem uma grande quantidade de material para analisar e discutir, são campos extensos, de grande conteúdo e que se interligam entre si em muitos momentos. Sendo um para o outro fonte de inspiração, de ferramentas, de conceitos e de disseminação de ideias, de processos e de conceitos. A Arte Vestível é notória, visível e palpável, mas ainda aberta a novidades, mais conexões e mais estudos. Moda e Arte são campos profundos e que juntos provocam sensações físicas, visuais e intelectuais nos usuários e nos espectadores. Suas conexões carregam grande potência e abertura para mais aprofundamentos.

Palavras-chave

Moda; arte; percepção; encontro; sociedade.

Abstract

This paper aims to present what is understood about Fashion and Art in order to reflect and analyze their similarities, as well as a possible connection between both areas and, finally, establish the existence of a Wearable Art in Fashion. As presented above, the general objective is to gather information from both the worlds of Art and the world of Fashion individually in order to later establish and present their connections, their moments of encounter. Art feeds Fashion, which is, in turn, fed by this field, becoming not only fashion (clothing), but a Wearable Art, an art without frames that moves between bodies and makes clothing gain symbolic, cultural and design values beyond simple dressing. To this end, three case studies will be presented in which one can find, observe and perceive these relationships that make Fashion and Art interdisciplinary and connected areas. The cases that will be presented and analyzed here are: Museu do Traje and MUDE, Gucci Continuum and, finally, Tiff Manuell. First of all, it is possible to find some authors who served as a basis for studying and discussing this topic, such as Olga Bon (2014), Graça Proença (2012), Lipovetsky (2009), Doris Treptow (2013), among other authors who study and present research in the universes of Fashion and Art. Finally, after the research, analysis, and study, it was possible to reach the conclusion that these two fields have a large amount of material to analyze and discuss. They are extensive fields, with great content and that are interconnected in many moments. They are a source of inspiration, tools, concepts and dissemination of ideas, processes and concepts for each other. Wearable Art is notorious, visible and tangible, but still open to new developments, more connections and more studies. Fashion and Art are profound fields that together provoke physical, visual and intellectual sensations in users and spectators. Their connections carry great power and openness for further exploration.

Keywords

Fashion; art; perception; meeting; society

Índice

| | |
|--|-------|
| Declaração de integridade | iv |
| Agradecimentos | v |
| Resumo | ix |
| Abstract | xi |
| Índice | xiii |
| Índice de figuras | xv |
| Índice de gráficos | xviii |
| Introdução | 1 |
| Justificativa | 1 |
| Objetivos | 2 |
| Objetivo geral | 2 |
| Objetivo específico | 2 |
| Gráfico do processo de pesquisa | 2 |
| Revisão sistemática da literatura | 4 |
| Metodologia | 5 |
| Cronograma de trabalho | 7 |
| Capítulo 1 — Moda, Arte e suas conexões | 8 |
| 1.1 Arte — o que se entende sobre Arte | 8 |
| 1.2 Moda — o que se entende sobre Moda | 9 |
| 1.3 Roupas — o que se entende sobre roupas | 11 |
| 1.4 Alta-Costura — o que se entende sobre Alta-Costura | 13 |
| 1.5 A Alta-Costura e suas aproximações com a Arte | 18 |
| 1.6 A Pintura e sua relação com a Moda | 20 |
| 1.7 Encontro entre Arte e Moda | 23 |
| 1.8 Momentos de encontro | 24 |
| Capítulo 2 — Casos exemplares | 34 |
| 2.1 Museu do Traje e Mude | 34 |
| 2.2 Gucci Continuum | 37 |
| 2.3 Tiff Manuell | 39 |
| Capítulo 3 — Entrevistas e análise | 41 |
| Conclusão | 43 |
| Referências | 45 |
| Apêndices | 48 |
| Apêndice 1 | 48 |
| Apêndice 2 | 54 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Retrato de Charles Frederick Worth em 1885 | 13 |
| Figura 2 – Cena do documentário “Dior e Eu” | 15 |
| Figura 3 – Coleção de Primavera/Verão 1997 de Jean Paul Gaultier | 15 |
| Figura 4 – Schiaparelli Alta-Costura Verão 2022 – VOGUE | 16 |
| Figura 5 – A “Celebração Gaultier”, de Glenn Martens, no Jean Paul Gaultier Haute Couture Show | 16 |
| Figura 6 – Coleção inspirada no Brasil para a Semana de Alta-Costura de Paris de Stephane Rolland | 17 |
| Figura 7 – Retrato de Madame Rimsky-Korsakov (1833-1878), de Nee Varvara Dmitrievna Mergassov, 1864 | 17 |
| Figura 8 – Imperatriz Eugenie (1826-1920), cercada por suas damas de honra, de Franz Xaver Winterhalter, Chateau de Compiègne, Oise, France, 1855 | 18 |
| Figura 9 – “La Perse”, com seu design arrojado e xilogravura, de Raoul Dufy | 19 |
| Figura 10 – Moças à margem do Sena: Verão, de Gustave Courbet, 1857 | 21 |
| Figura 11 – Vestido de Noite, 1855 | 22 |
| Figura 12 – Anágua, 1850-1860 | 22 |
| Figura 13 – Mulheres no Jardim, de Claude Monet, 1866-67 | 22 |
| Figura 14 – Vestido diurno, final da década de 1860 | 22 |
| Figura 15 – Mondrian e o quadro: composição com vermelho, amarelo e azul, 1930 | 25 |
| Figura 16 – Famoso vestido Mondrian, por Yves Saint Laurent | 25 |
| Figura 17 – Quadro retrato de Maria Teresa de Vallabriga, de Goya | 26 |
| Figura 18 – Coleção AW 2012/2013 | 26 |
| Figura 19 – Coleção AW 2013/2014, Maison Marchesa | 26 |
| Figura 20 – Quadro “A Soul Brought to Heaven” | 27 |
| Figura 21 – Coleção inspirada em Jean-Michel Basquiat, 1988, por Stephen Sprouse | 27 |
| Figura 22 – Coleção inspirada em Andy Warhol, 1988, por Stephen Sprouse | 28 |
| Figura 23 – Coleção Warhol Factory X Damien Hirst | 28 |
| Figura 24 – Coleção primavera/verão, por Akris | 29 |
| Figura 25 – Obras de Claude Monet | 29 |
| Figura 26 – Desfile Courtesy of Dolce & Gabbana, 2018 | 30 |

| | |
|---|----|
| Figura 27 – Coleção O Caderno Secreto de Cândido Portinari, 2016, por Ronaldo Fraga | 30 |
| Figura 28 – Quadro Guerra e Paz, de Cândido Portinari | 31 |
| Figura 29 – Buste de femme (Dora Maar), de Picasso | 31 |
| Figuras 30 e 31 – Desfile da Alta-Costura de 2016, para a grife Viktor & Rolf | 32 |
| Figura 32 – Vestido-lagosta, de Elsa Schiaparelli, 1937 | 33 |
| Figura 33 – Telefone Lagosta, de Salvador Dalí, 1936 | 33 |
| Figura 34 – Museu Nacional do Traje | 35 |
| Figura 35 – Peças expostas – Museu Nacional do Traje | 36 |
| Figura 36 – Museu do Design e da Moda | 36 |
| Figura 37 – Criação da Vans para a Gucci Continuum | 37 |
| Figura 38 – Criações Gucci Continuum 1 | 38 |
| Figura 39 – Criações Gucci Continuum 2 | 38 |
| Figura 40 – Tiff Manuell criando | 39 |
| Figura 41 – Criações Tiff Manuell | 40 |

Índice de gráficos

| | |
|---|---|
| Gráfico 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa | 3 |
| Gráfico 2 – Análise de livros | 4 |
| Gráfico 3 – Cronograma de trabalho | 7 |

Introdução

Nesta dissertação de conclusão do curso de Mestrado em Branding e Design de Moda, será apresentado, estudado e pesquisado sobre Arte e Moda. Pode-se destacar que ambas não possuem uma data específica, característica de nascimento, ou seja, não são fatos históricos e sim um conjunto de acontecimentos e comportamentos que envolvem a história da sociedade. A Arte está presente na sociedade, desde a Antiguidade, em objetos, pinturas, gravuras, esculturas e outras diferentes formas de manifestações. Já a Moda surge apenas no Período Renascentista, como uma evolução da indumentária.

Pretende-se levantar e apresentar fatos que mostrem e comprovem que tanto a Arte como a Moda possuem muito em comum e que muitas vezes caminham juntas e se fundem, o que faz com que a Arte se torne vestível e a Moda uma obra de arte possível de estar em museus, galerias e afins. A Arte é um campo amplo que ainda não possui uma definição direta e fechada, que compartilha, junto com a Moda, essa complexidade e ambas possuem a mesma possibilidade de se permear e conectar com outras áreas. Tem-se que esta multidisciplinariedade de ambas as áreas faz com que seja complexo e difícil de se definir, de forma concreta e direta, o que é a Arte e o que é a Moda, devido a sua amplitude, o que torna este trabalho relevante e passível de discussões e pesquisas, pois a complexidade e a dificuldade de definição são apenas mais pontos que essas áreas compartilham.

Ir-se-á desenvolver pesquisas através de meios bibliográficos e eletrônicos, como também pesquisas qualitativas, por meio de questionário direto com profissionais do meio artístico, da moda e designers. O trabalho será dividido em três partes: a primeira parte busca abordar um pouco sobre a Arte e a Moda, sendo possível conhecer seus aspectos acerca não só de seu surgimento, como também o seu desenrolar ao longo dos anos e definir, de maneira simples e direta, o que é roupa; a segunda parte discorre sobre o encontro entre a Arte e Moda, capítulo em que se busca exemplificar alguns desses momentos de encontro; enquanto que, na terceira parte, são apresentadas as pesquisas qualitativas e os estudos de caso.

Justificativa

Muito se fala sobre Moda e Arte, mas pouco sobre a comunhão das duas. Ou a Moda é independente das artes, isto é, ela se faz e se torna arte sozinha, ou tem-se a Arte como fonte de inspiração da Moda, mas nunca sendo posta como “Arte-Moda”, “Moda-Arte”, como um objeto único e singular.

É possível encontrar alguns artistas – Piet Mondrian, Salvador Dalí, Andy Warhol, Yayoi Kusama, Gustav Klimt e René Magritte – que já fizeram e outros que fazem esta relação entre a Arte e a Moda, o que faz com que muitas vezes se desperte, nessa relação ou até mesmo nessa inter-relação, a ideia de que Moda é Arte e de que a arte penetra, perpassa a moda e se utiliza dela a

ponto de se fundir e fazer a Moda não ser apenas um objeto vestível, mas sim a própria arte em si. Para Stephen Wilson (2003, p.10), “vive-se um momento interessante e não menos importante da história, no qual se torna imperativo a integração entre as áreas, e algumas vezes é difícil distinguir a pesquisa técnico-científica e a arte”. É por conta disso que se faz necessário o estudo cada vez mais apurado destas áreas que se fundem e se penetram, com tamanha facilidade e naturalidade, tornando-as, assim, áreas complexas e de multidisciplinaridades exatamente por seus entrelaces.

É pensando nisso que se vê a relevância desta pesquisa. A necessidade de se apurar melhor o que se entende sobre cada uma destas áreas e, assim, poder juntar e analisar essa multidisciplinaridade entre ambas e suas conexões, que fazem com que a Moda seja um veículo de design e da Arte, mas como sendo a própria arte e assim ser plausível a afirmação de uma arte vestível e até mesmo propor maneiras dessa arte vestível.

Objetivo geral

Gerar e desenvolver um histórico de informações referente à Arte, à Moda e suas relações uma com a outra. Reunir, de forma coesa e sucinta, o que entendesse sobre cada uma dessas áreas. De que forma cada um desses campos de estudo podem e influenciam a vida humana, assim como podem influenciar um ao outro.

Enfim, através desta pesquisa e do acoplamento de informações sobre as áreas em questão, nota-se a valorização delas e aumenta-se, assim, um pouco mais a gama de informações para quem gosta e se interessa pelo assunto ou gostaria de se aventurar no estudo da Moda como Arte.

Objetivo específico

Observar e estabelecer a relação entre a Arte e a Moda, como também se existe ou não a existência de uma Arte Vestível na Moda.

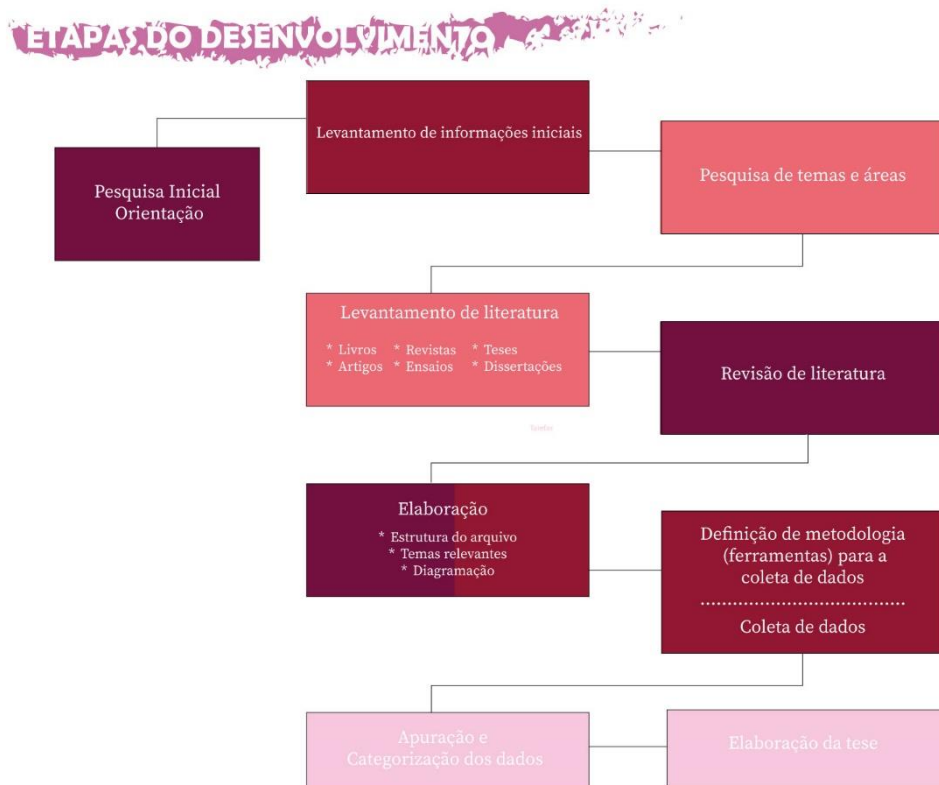
Analisar a importância de ambas as áreas trabalharem juntas e demonstrar como uma valoriza e enriquece a outra, tendo a Arte como impulsionadora da Moda, o que faz com que a roupa ganhe valores simbólicos, projetais e conceituais fortes que possam ter e fazer uma Arte Vestível, na qual se tem os corpos humanos como museus andantes pelas ruas, sendo usados como fonte divulgadora da Arte.

Gráfico do processo de pesquisa

O presente trabalho de dissertação segue a seguinte organização e estrutura para fazer a ligação e a conexão entre a Arte e a Moda: primeiro expõem-se algumas informações sobre ambos os campos, para então abordar sobre a Arte e a Moda, apresentando um pouco sobre cada uma das

áreas e sendo possível conhecer seus aspectos acerca não só de seu surgimento, como também do seu desenrolar ao longo dos anos, além de definir, de maneira simples e direta, a conexão entre ambos os campos que aqui estão sendo pesquisados: Arte e Moda. Após essas informações e pesquisas feitas, serão analisadas e buscar-se-á discorrer sobre o encontro entre a Arte e a Moda, em que são exemplificados alguns dos momentos de encontro e também a relação entre ambos os campos em estudo. Em seguida, apresentam-se entrevistas/questionários qualitativos e os estudos de caso. Por fim a última parte discutir a proposta e se ela é possível para, então, apresentar a conclusão de pesquisa.

Gráfico 1



Legenda: etapas de desenvolvimento da pesquisa

Fonte: elaborado pela autora

Revisão sistemática da literatura

Foi realizada uma busca bibliográfica para aferir os artigos sobre o tema em questão. Os artigos foram consultados nas bases de dados SciELO, Colóquio de Moda, Google Acadêmico, Academia Edu, Dot.Lib, Science.gov, BDTD, Scopus e *World Wide Science*. A pesquisa foi feita por meio do cruzamento entre os seguintes descritores: “moda e arte”, “o encontro da moda com a arte”, “moda como arte”, “moda é arte?”, “roupa como expressão artística”. Os artigos utilizados foram escritos em português e espanhol, com data de publicação nos últimos 180 meses, ou seja, de 2008 a 2023. Também foram usados livros que contemplam o tema e que pudessem agregar e contribuir para a construção deste trabalho. Assim, foram incluídos artigos originais, pesquisas qualitativas, artigos de revisão e estudos de casos.

Logo, a pesquisa foi realizada em etapas que podem ser divididas em duas fases. A primeira fase de triagem de títulos e resumos, na qual foram excluídos os artigos que não contemplavam, correspondiam ou não se adequavam à temática. Na segunda fase, após essa triagem, verificou-se a existência de duplicidade entre os artigos, ou seja, se dois artigos iguais foram selecionados em bases de dados distintas. Por fim, após essas duas fases de triagem, os artigos selecionados foram lidos integralmente para a construção deste trabalho. Já os livros selecionados foram lidos capítulos considerados importantes para o estudo e a construção do trabalho.

Entre os artigos selecionados para leitura completa, as principais temáticas encontradas foram: a moda vista como manifestação artística, isto é, se a moda deve ser realmente considerada uma manifestação artística; o caráter simbólico da roupa; o vestuário visto com uma perspectiva cultural; a arte como influenciadora para a moda; a aproximação entre Arte e Moda dentro do espaço dos museus. Por fim, os livros utilizados para estudo, análise e maior compreensão do tema em questão se deu em um total de 9 (quadro 1). Foram buscados livros que estivessem inseridos nas seguintes categorias: moda, arte e filosofia.

Gráfico 2

| Livros captados para a revisão de literatura | | | | |
|--|------------------------|------|-----------------|----------------|
| Título | Autores | Ano | Editora | Categoria |
| O Que É Arte? Uma conversa com Joseph Beuys | Volker Harlan | 2021 | Orfeu Negro | Arte |
| Arte & Moda | Florence Muller | 2000 | Cosac & Naify | Moda |
| A Moda e Seus Desafios | Frederic Monneyron | 2007 | Senac | Moda |
| Moda: uma filosofia | Lars Svendsen | 2010 | Zahar | Moda/Filosofia |
| Moda Como Propósito | André Carvalhal | 2016 | Paralela | Moda |
| Como compreender Moda: Guia rápido para entender estilos | Fiona Ffoulkes | 2012 | Senac | Moda |
| O espírito das Roupas: A Moda no século dezanove | Gilda de Mello e Souza | 2019 | Cia das Letras | Moda |
| Moda e Arte (Fashion and Art) | Vicki Karaminas | 2012 | Berg Publishers | Moda/Arte |
| O império do efêmero | Gilles Lipovetsky | 2009 | | Moda/Filosofia |

Legenda: análise de livros

Fonte: elaborado pela autora

Esta revisão sobre o tema “o encontro da Moda com a Arte”, de forma geral, mostrou que Arte e Moda são duas áreas complexas e que levantam inúmeras discussões. Sendo assim, viu-se que este trabalho levanta um tema muito relevante, pois, apesar de muito discutido e por vezes ser dito como “ clichê”, o encontro das duas áreas é algo muito complexo e vai além do banal, podendo ser levantados inúmeros pontos, ser analisados de diversas formas e proporcionando questionamentos filosóficos, históricos, socioculturais e multidisciplinares. Com isso, foi possível ver e qualificar a importância do estudo sobre o encontro da Moda com a Arte.

Metodologia

Os métodos que aqui serão utilizados, assentam na etnografia e na história, visto que é por meio destes que se tem a possibilidade de demarcar e pontuar características no decorrer da história. Recorreu-se então, para um estudo não intervencionista, baseando-se em uma revisão bibliográfica de obras, artigos, dissertações que visavam e tinham em comum estes dois campos; arte e moda, assim como, a relação de interdisciplinaridade entre as duas áreas. De acordo com Hill & Hill (2005), as questões de investigação devem estabelecer “uma ponte entre a parte teórica e a parte empírica” da mesma. Por isto, este levantamento e análise é indispensável, não só para definir bem o problema, mas também para proporcionar uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre o tema.

Para sintetizar a preparação do trabalho empírico é importante pensar no propósito dos temas a abordar, nos métodos de investigação mais úteis à recolha de informação pertinente e no modo como os dados serão recolhidos e analisados. Juntos, irão dar resposta às questões particularizadas expostas nesta dissertação, tendo em conta os objetivos pretendidos (Hill & Hill, 2005).

Numa primeira fase, se tem uma revisão sistemática da literatura, a qual foi apresentada no capítulo anterior, oriunda de uma recolha inicial de dados bibliográficos tais como: revistas, artigos e livros para aprofundar a pesquisa e ir ao encontro de informações esclarecedoras, técnicas e específicas no desenvolvimento desse contexto da tese. Esta pesquisa, recolha e análise da literatura tem a intenção de ressaltar os vários campos artísticos influentes para as criações dos designers, enumerando exemplos marcantes, que mais se destacaram nas últimas décadas, fazendo uma pequena abordagem histórica.

As roupas são inevitáveis, são nada menos que as mobílias da mente tornadas visíveis; a moda é um veículo de imagem que instiga, provoca, causa e apaixonava. As inspirações vêm de diversos lugares, situações que geram um consumo desnecessário na vida do ser humano (Silva, 2009, p. 23).

Esta investigação pretende evidenciar a importância da criatividade para os designers, como a importância da Arte para a Moda e vice-versa.

Destacam-se alguns autores em seguida referenciados e que serão apresentados no decorrer desta dissertação: Silva (2009), com “Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos”; Olga Bon (2014), com “A influência direta da arte com a moda”; Marnie Fogg (2013), com “Tudo sobre a Moda”; Fátima Seehagen (2007), com “O que é Arte?”; Júlia Ximenes Fonseca (2015), com “A Alta-Costura e a Moda no século XXI”; Lipovetsky (2009), com “O Império do Efêmero”; Graça Proença (2012), com “História da Arte”; Beatriz dos Santos Rodrigues (2020), com “Moda como arte legítima: perspectivas da Filosofia, da Arte e da Cultura”; Lars Svendsen (2010), com “Moda: uma Filosofia”; Doris Treptow (2013), com “Inventando moda: planejamento de coleção”; Bella Shapiro (2024), com “Fashion, art and arts practice: a historiography of their relationship”. Esses autores embasaram e ajudaram no desenvolvimento da escrita e na pesquisa do trabalho.

Em um seguida, serão desenvolvidas entrevistas para o aprofundamento e a real compreensão do entendimento e da relevância deste tema para a sociedade inserida neste meio, como também para a sociedade num âmbito maior e mais amplo. Para esse entendimento inicial, foi já realizado uma pequena entrevista com um grupo de 21 pessoas que se encontram nas seguintes áreas de atuação profissional: designers gráficos, designers de moda, arquitetos, professores, artistas plásticos, dançarinos, profissionais da área do marketing, pintores, bibliotecários, médicos e estudantes. Optou-se por fazer entrevistas de forma rápida e direta, com a intenção de não se delongar para assim não cansar os entrevistados e obter respostas mais completas, detalhadas e profundas dentro do possível. É importante ressaltar que se fez esta entrevista preliminar e que, com o desenvolvimento e o aprofundamento da pesquisa e do estudo, pretende-se aperfeiçoá-la, como também selecionar profissionais inseridos no meio do design, da moda e da arte para responderem a entrevista final. Enfim, para tal objetivo inicial, foram feitas as seguintes oito perguntas:

1. Nome.
2. Idade.
3. Área de atuação.
4. Defina arte.
5. Defina moda.
6. Qual é a sua percepção entre arte e moda?
7. Acha que ambas caminham juntas? Se sim, exemplifique. Se não, justifique.
8. Qual é a importância desse encontro ou possível encontro dessas duas áreas para a sociedade?

Dessas entrevistas, foram obtidas 21 respostas as quais se encontram no capítulo de anexos, mais precisamente no anexo 1.

A partir dessas entrevistas iniciais, foi possível observar que definir Moda e Arte é algo complexo e que exige tempo, pensamento, estudo e análise. Muitos dos respondentes comentaram que as perguntas pareciam simples, mas que exigiam um grau de entendimento do assunto; acharam

complexas e com certo peso filosófico. Com a análise das respostas, foi observado e pontuado que, por mais que os respondentes pertencessem às mais diversificadas áreas de atuação, não sendo apenas das áreas em questão, todos em sua maioria levantaram que Moda e Arte nada mais são do que formas de expressões, ferramentas que possibilitam a voz do indivíduo ou da sociedade como um todo, assim como, para eles, essas áreas caminham em geral juntas. Contudo nem toda indumentária é arte, mas, usada como expressão da voz, dos movimentos e dos atos, ganha qualidades artísticas.

Ainda pretende-se fazer alguns estudos de casos exemplares do encontro da Moda com a Arte com a intenção de exemplificar e tornar esse tema mais palpável e entendível aos conhecimentos do maior público em geral.

Contudo, esta pesquisa tem como objetivo tentar encontrar respostas e exemplificar as seguintes questões: Como se dá esse encontro? Como é que se manifesta a influência da Arte na Moda? Que relação existe entre elas? Qual a sua importância? Existe uma Arte Vestível? Como propor uma Arte Vestível?

Cronograma de trabalho

Para melhor exemplificar e facilitar o andamento da pesquisa e o desenvolvimento da tese, foi feito um planejamento de um cronograma laboral. Para cada mês, foram determinadas etapas e o tempo que se terá para trabalho de coleta de material, estudo, pesquisa, análises, orientações, diagramações, escritas e revisão, vide gráfico abaixo.

Gráfico 3

| Tarefas | Set 2023 | Out 2023 | Nov 2023 | Dez 2023 | Jan 2024 | Fev 2024 | Mar 2024 | Abr 2024 | Mai 2024 | Jun 2024 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Pesquisa inicial-Orientação | ■ | | | | | | | | | |
| Levantamento de informações preliminares | ■ | ■ | ■ | | | | | | | |
| Pesquisa de temas e áreas relacionados | | | ■ | | | | | | | |
| Rrevisão de Literatura | | | | ■ | ■ | | | | | |
| Coleta de dados | | | | | ■ | ■ | ■ | | | |
| Apuração e categorização dos dados | | | | | | | ■ | ■ | | |
| Conclusões finais FINALIZAÇÃO | | | | | | | | | ■ | ■ |
| Revisão final e alterações caso necessário | | | | | | | | | ■ | ■ |

Legenda: cronograma de trabalho.

Fonte: elaborado pela autora.

1. Estado da arte

1.1 Arte – o que se entende sobre Arte

Ao se buscar o significado etimológico da palavra “arte”, tem-se que, pelo Dicionário Etimológico Onomástico da Língua Portuguesa, essa palavra se deriva do latim *ars*, *artis*, que significa maneira de ser ou de agir, profissão, habilidade natural ou adquirida e, na cultura greco-romana, possuía o sentido de ofício, habilidade. Ou seja, a arte estava ligada ao propósito de fazer e era concebida com base em um aspecto executivo e manual. A arte também foi e é vista por alguns como conhecimento, visão ou contemplação. Nesse caso, coloca-se em segundo plano o aspecto exterior da arte, o objeto criado, e concede-se a ela um sentido de visão da realidade, ou seja, de retrato de formas de conhecer. A terceira definição coloca que a arte é expressão. Essa visão, que é fruto especialmente do Romantismo, define arte com base em seus elementos externalizados, nos motivos que a tornam viva, ou seja, alinha as formas do objeto artístico criado com os sentimentos que a animam e a suscitam.

Levando isso em consideração, pode-se dizer que definir o que é arte é uma tarefa extremamente complexa e muito restritiva, que nunca abrangeria seu real valor e dimensão, por se tratar de um conceito abstrato e subjetivo. Pensa-se isso porque o entendimento do que é e o que não é Arte sofreu grandes transformações ao longo do tempo. Destaca-se que;

Em todas as suas manifestações, a arte é uma expressão do sentir humano transformado em símbolos, não convencionais, que necessariamente não precisarão levar o observador a significados conceituais, pois, antes de mais nada, a arte deve ser sentida e não pensada (Seehagen, 2007).

Esse conceito permite chegar na ideia de que Arte é uma forma pela qual o homem expressa sentimentos, pensamentos, convicções e culturas. Ela, a Arte, possui uma função de ir além, ou seja, as manchas de tinta sobre uma tela ou as palavras escritas, por exemplo, simbolizam percepções e emoções não só pessoais, como muitas vezes culturais e históricas. A respeito dessa “utilidade da arte”, a professora Graça Proença afirma que:

[...] o homem cria objetos não apenas para se servir utilitariamente deles, mas também para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que vive. Essas criações constituem as obras de arte e também contam – talvez de forma muito mais fiel – a história dos homens ao longo dos séculos (Proença, 2006, p. 7).

Sendo assim, tem-se a arte como um conjunto dos registros das produções e das atividades humanas, em que o próprio ser humano, como ser que transforma o meio em que vive, desenvolve objetos para seu uso, seja por necessidade, estética, seja como forma de se expressar. Não importa de que época for, o homem cria objetos não apenas para se servir deles, mas também para

expressar sentimentos diante da vida e traduzir momentos culturais e históricos. É possível definir a Arte como “um produto da criatividade humana, que, utilizando conhecimentos e técnicas e um estilo ou jeito pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem a usufrui” (Feist, 1996, p. 9 apud Soares, 2011, p. 12). Tendo isto em mente, é possível notar a importância da Arte para a história da humanidade, afinal

Conhecer a história da arte é entrar em contato com um dos aspectos mais significativos da produção humana em todos os tempos. É também experimentar o encantamento e as emoções despertadas pelas obras dos grandes artistas [...]. É também fonte de referência essencial para o entendimento do processo histórico e um meio agradável de construir uma visão mais ampla do processo cultural (Proença, 2012, p. 3).

E assim, como cada ser humano é único e diverso, a Arte também possui sua singularidade e diversidade para representar tantos grupos, tribos, conceitos, pensamentos, culturas e pluralidade de povos e humanidade. Sendo assim, existem muitas definições de Arte e seu significado varia conforme a época e a cultura. É importante pontuar que ela, a Arte, é uma criação humana que busca aliar forma e conteúdo para se comunicar a partir de um conjunto de técnicas.

Após tudo que foi apresentado, chega-se à conclusão de que definir Arte é uma tarefa complexa e muitas vezes sem grandes resultados, pois, ao procurar em livros e na web, é possível achar vários tipos de definições de renomados filósofos e, assim, perceber que já tentaram definir o que é Arte e cada qual define de uma forma divergente da outra, uns como ciência (Kant), outros como imitação (Aristóteles). Mas essa dificuldade em definir o que é arte está na sua direta relação e dependência da conjuntura histórica e cultural que a faz surgir. Isso acontece porque, quando um estilo é criado e estabilizado, ele quebra com os sistemas e os códigos estabelecidos anteriormente. Conclui-se que a Arte nada mais é que um reflexo do ser humano e da humanidade.

1.2 Moda – o que se entende sobre Moda

Quando se pensa sobre moda, normalmente se pensa nos grandes nomes da Alta-Costura, como Coco Chanel, Christian Dior, Louis Vuitton, entre outros, ou em roupas, apenas roupas, camisas, calças, bermudas ou vestidos. Enfim, apenas tecidos que foram modelados, costurados e viraram roupas para suprir a necessidade manifestada pelo ser humano de esconder a nudez e de se proteger do frio, da chuva e do calor.

Contudo, Moda possui um papel muito mais importante do que apenas proteger o ser humano ou ser veículo de transformação dos tecidos em vestes. Apesar de a indumentária ocupar um papel crucial e importante para a Moda, uma não deve ser usada como sinônimo da outra. Esse tema já foi discutido desgastantemente por James Laver, historiador inglês de moda e antigo curador do Victoria and Albert Museum em Londres e autor de inúmeras publicações sobre esse tema, a mais

conhecida delas sendo “A Roupae a Moda: uma história concisa”, publicada pela primeira vez em 1968.

No livro “História Social da Moda”, Daniela Calanca apresenta que, em meados do século XV e início do XVI, a palavra *mode* aparece na França, relacionando-se não somente ao modo de fazer algo, como também à maneira de se comportar (modo) e à forma de se vestir (moda). E, em meados do século XVII, em algumas cidades italianas, tem-se a palavra *modanti* passando a ser usada a partir de uma variação da palavra *mode*, com a intensão de: “[...] indicar os seguidores da moda, refinados cultores de elegâncias, frequentemente francesas” (Calanca, 2008, p. 13). Com isto em mente, é possível chegar à percepção de que o vocábulo era usado para indicar sobre as mudanças rápidas no campo das vestimentas nas camadas aristocráticas e para se referir às convenções sociais, à decoração, ao pensamento, à escrita e à postura. De maneira mais direta, *modus* significa costume, maneira ou comportamento; sendo assim, o simples uso das roupas do dia a dia possui um contexto político, social, sociológico maior do que se imagina.

Entretanto, é necessário fazer a pergunta: quando surgiu a Moda?

Pode-se dizer que o fenômeno moda tem seu início quando a classe burguesa começa sua ascensão e se compara à nobreza. E então essa distinção entre os antigos e os novos nobres é dada por meio da vestimenta, em que a classe ascendente se espelhava na classe dominante. Treptow (2013, p. 20) descreve que “começavam a surgir detalhes de vestimenta, que eram copiados muitas vezes pela influência do usuário”. A partir disso, a autora declara que a moda se caracteriza quando a roupa “passa a variar em estilos conforme vogas da época” (Treptow, 2013, p. 21).

Posto isto, vê-se que a moda resultou da preocupação com a imagem que as pessoas de uma certa época possuíam diante da sociedade, e hoje a situação não é diferente. Fogg (2013, p. 13) aponta que “As pessoas continuam sendo julgadas pela aparência – seu status, sexualidade e gosto estão sujeitos ao olho discernido”. Com isso, além da moda (vestimenta) ter o poder de caracterizar um grupo e/ou uma sociedade por meio da aparência, a moda atinge a sociedade de forma econômica também, como destaca Blackman:

A moda é frequentemente considerada superficial, resultado de seu inerente caráter efêmero. Deveria ser reconhecida como uma indústria global que movimenta trilhões e emprega centenas de milhares de pessoas para satisfazer a necessidade de auto expressão da era pós-moderna e a crescente demanda dos consumidores por novidades (2012, p. 6).

Portanto, tem-se a moda como uma consequência de diversos fatores culturais e sociais, a qual não reflete um único indivíduo, mas, sim, um grupo, uma sociedade, que reflete, por sua vez, as forças políticas, econômicas, sociais e artísticas de um determinado período. A vista disso, “Para que a moda aconteça, é preciso que existam seguidores, ou seja, ninguém “faz” moda sozinho. [...] É preciso que exista um consenso, pessoas que acreditem, concordem e consumam esta ou aquela ideia para que ela vire moda” (Treptow, 2013, p. 22). Segundo Liger (2012, p.24), “A moda está

sujeita a fatores que vão influenciar e determinar o uso ou abolição de determinada matéria-prima ou tecnologia; esses fatores estão relacionados aos aspectos sociais, religiosos, econômicos e geográficos”.

Sendo assim, a moda é uma grande indústria cultural que vai, desde a produção e comercialização de diversos produtos que permeiam diversas culturas, até um sistema criativo representado por artistas, estilistas e designers que são responsáveis por espalhar esses valores simbólicos aos produtos. Mesmo aqueles que dizem não se importarem com o que vestem acabam sujeitos às variações dela e todos esses valores simbólicos que estão penetrados nos produtos de moda. Afinal de contas, como visto, moda não é apenas vestir, é esse conjunto de informações que orientam costumes e comportamentos e variam no tempo e na sociedade. Conjunto este formado não apenas por roupas, sapatos e adornos, mas por arte: música, arquitetura, pintura, literatura, hábitos em geral. Tudo o que pode mudar com o tempo e que, a cada época, é ditado por determinada tendência. Aproveita-se para destacar uma frase e pensamento que a renomada estilista Gabrielle “Coco” Chanel (1883–1971) disse uma vez em vida, “Moda não é algo que existe apenas em roupas. Moda está no céu, nas ruas, tem a ver com ideias, com o modo como vivemos e com o que está acontecendo”.

Conclui-se então que a moda surgiu em um momento da história no qual o homem passou a valorizar a diferenciação entre os demais por meio da aparência. Entretanto tal diferenciação entre uns leva em consideração uma identificação com outros, pois sem isto a moda não existe, visto que “a moda se dá através da cópia do estilo daqueles que se admira”, segundo Treptow (2013, p. 21). Complementando esse raciocínio, Liger (2012, p.21) destaca que, “No atual contexto de globalidade, estar na moda é antes de tudo SER. Ser parte integrante de um grupo com o qual nos identificamos por gostos similares, mas que não nos iguala, porque mantemos o desejo veemente de sermos diferentes e nos destacarmos. Queremos SER”. Sendo assim, a roupa, ao cobrir o corpo, também transmite informações a respeito de quem a utiliza, mas, diferentemente de gestos e expressões, a moda ajuda a expressar verdadeiramente ou demonstrar algo sem precisar ser dito.

1.3 Roupas – o que se entende sobre roupas

Roupa, que também pode ser chamada de vestuário ou indumentária, é tida como qualquer “objeto” usado para cobrir certas partes do corpo, sendo esses objetos um conjunto de peças de roupa que tapam o corpo e que pode e deve incluir a roupa interior, as calças, as camisolas, as camisas, os casacos e o calçado, entre outros adereços. Esse termo, em seu sentido mais amplo, é usado para designar o conjunto de peças têxteis que as pessoas usam para se protegerem do clima, para se vestirem e por pudor. Essas são algumas das definições encontradas para a palavra “roupa” nos dicionários online inFormal; Cambridge; Léxico; Michaelis e Dicionário Online Português.

Desde que as roupas foram criadas com o principal objetivo de proteger o corpo do frio e calor, elas também adquiriram outros objetivos e passaram a ser usadas por diversos motivos, como por questões sociais, culturais ou por necessidade. Sendo assim, vestir configura-se uma espécie de suporte da cultura, que permite ao ser humano demonstrar sua posição real ou desejada no meio em que vive, como adequar sua imagem e reafirmar a sua posição social. Tem-se, então, as roupas atuando como ponto importante de diferenciação de classes, profissões, identidades e gêneros.

A escolha do vestuário propicia um excelente campo para estudar como as pessoas interpretam determinada forma de cultura para seu próprio uso, forma essa que inclui normas rigorosas sobre a aparência que se considera apropriada num determinado período (que é conhecido como moda), bem como uma variedade de alternativas extraordinariamente ricas. Sendo uma das mais evidentes marcas de status social e gênero – útil, portanto, para manter ou subverter fronteiras simbólicas –, o vestuário constitui uma indicação de como as pessoas, em diferentes épocas, veem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de status. Nos séculos anteriores, as roupas constituíam o principal meio de identificação do indivíduo no espaço público [...]. As variações na escolha do vestuário constituem indicadores sutis de como são vivenciados os diferentes tipos de sociedade, assim como as diferentes posições dentro de uma mesma sociedade (Crane, 2009, p. 21-22).

Com isso, tem-se que o vestuário, a roupa e a moda são produções e organizações que baseiam e representam as crenças, os valores, as ideias e as experiências de uma sociedade e em um período histórico. Levando esse ponto de vista em consideração, moda, roupa e indumentária são meios pelos quais as pessoas se comunicam, mas também expressam sentimentos e humores, assim como valores, esperanças e crenças dos grupos sociais a que pertencem (Barnard, p.64, 2003). Para sustentar esse pensamento, Thorstein Bunde Veblen, economista e sociólogo estadunidense, em sua obra “A teoria da classe ociosa”, publicada em 1899, corrobora que as roupas são uma forma de identidade, afirmação social, religiosas entre outros. [...] O vestuário leva vantagem sobre a maioria, pois nosso traje está sempre em evidência e proporciona logo à primeira vista uma indicação da nossa situação pecuniária a todos quantos nos observam (Veblen, 1980, p. 98).

No momento em que se tem moda e roupa (vestuário) associadas uma com a outra, é quando pode-se observar a relação da moda com o capitalismo, o governo e a sociedade. Como descreve a doutora em comunicação e semiótica Suzana Avelar,

A roupa no século XX necessariamente pertence a um sistema de códigos advindos de nossa história individual e coletiva, de nossa experimentação e confirmação comportamental, bem como das hierarquias e simbologias firmadas pelo capitalismo (Avelar, 2011, p.28).

Diante do exposto, é possível observar como o estudo da indumentária é de grande valia e possui uma grande importância e valor para que se possa compreender o desenvolvimento da sociedade. Todo estudo histórico e sociológico sobre a roupa faz com que ela não seja mais simplesmente um objeto do vestir, mas é ressignificada com o passar dos anos, fazendo com que o vestuário, assim como os adornos, se torne resultado de todas as perspectivas culturais e sociais, fazendo com que o uso desses objetos possua um significado, não só acerca das classes sociais de cada indivíduo, mas também agregue gostos, atividades religiosas, políticas e culturais que, assim, definem cada um dos grupos e indivíduos da sociedade. Com isso, a roupa associada com a moda não diz apenas respeito à diferenciação de classes, mas também carrega e simboliza toda uma construção de identidades, sejam elas coletivas ou individuais.

1.4 Alta-Costura – o que se entende sobre Alta-Costura

O conceito de Alta-Costura, *Haute Couture*, surgiu na França, em meados do século XIX, atribuída à criação da primeira *maison*, fundada pelo costureiro Charles Frédéric Worth. Esse termo foi criado para designar peças de roupas feitas sob medida, com modelos únicos e exclusivos, desenvolvidos especialmente para cada cliente, elaborados em escala artesanal, feitos com os melhores materiais, bordados com pedrarias e metais preciosos, vendidos por altos preços para clientes abastados (Dicionário online Priberam, 2021), sendo uma das razões de a Alta-Costura ser chamada por muitos de artesanato de luxo. A Alta-Costura possui um trabalho extremamente rigoroso e de alto padrão que fez com que, em 1922, fosse fundada a casa Lesage, por Albert Lesage, que se especializou em bordados manuais, tornando-se responsável por bordar para as grandes grifes, entre elas a Chanel e a Dior. Destaca-se ainda a sua importância para o mercado e o universo da moda, uma vez que fez a Alta-Costura ser considerada um Patrimônio Cultural Francês, sendo ela patenteada e protegida juridicamente, fazendo com que, para ser considerado parte da Alta-Costura, o estilista, a casa, a marca tinha que ser convidada pelo *Chambre Syndicale de La Haute Couture*, (Câmara Sindical da Alta-Costura), cuja sede está situada em Paris, como é relatado na Runway Magazine e no jornal O GLOBO.

Figura 1



Legenda: retrato de Charles Frederick Worth em 1885.

Fonte: <https://www.telegraph.co.uk/fashion/style/story-charles-frederick-worth-lincolnshire-lad-became-queen/>

A Alta-Costura veio para trazer luz, brilho e glamour após os terríveis anos vividos durante a Segunda Guerra Mundial. A exuberância das peças foi considerada por muitos como mecanismo para trazer outra vez vigor ao mercado e ao mundo da moda. E foi graças à *Haute Couture* que os desfiles se transformaram em grandes eventos nos quais a intenção era fazer as mulheres desejarem e, não só isso, mas sentirem emoções, sensações e sonharem com a peça em si, mas com um universo luxuoso, extravagante artístico, único. Foi com o surgimento da Alta-Costura que os desfiles começaram a tem trilha sonoras, produções elaboradas e cenários grandiosos. Como um verdadeiro espetáculo, esses eventos seguem sendo realizados a cada duas vezes ao ano, em uma semana específica da moda, sendo muito disputados e sonhados por estilistas, designers e marcas.

Atualmente, a Alta-Costura abrange diversas casas permanentes, como Chanel, Dior, Schiaparelli, Maison Margiela, Valentino, Givenchy, Atelier Versace, Zuhair Murad, Elie Saab, Bouchra Jarrar, Stéphane Rolland, Jean Paul Gaultier, Viktor & Rolf, Adeline Andre, Ulyana Sergeenko, Fendi, Giorgio Armani Privé, Alexis Mabille, Maurizio Galante, Alexandre Vauthier, Giambattista Valli, Ralph & Russo, Franck Sorbier e Iris Van Herpen. Por meio dos desfiles da Alta-Costura, os *designers* se expressam; por meio da arte do fazer artesão, tem-se algo mágico e encantador, por meio das infinitas possibilidades criativas que a arte fornece, os designers podem soltar seus universos criativos e dar voz as suas raízes artísticas, como se pode ver nas figuras a seguir (figuras 2, 3, 4, 5 e 6). Nessa semana, eles muitas vezes conseguem se expressar como designers e trazer a reflexão ao olhar de quem vê. É justamente essa alternância de estilos e narrativas que enriquece o universo da moda e desafia o mercado a estar sempre em busca de algo inovador e singular. Tem-se, assim, que a Alta-Costura proporciona e cria um universo ímpar que combina fantasia, moda e arte.

Figura 2



Legenda: cena do documentário de “Dior e Eu”.

Fonte: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/1673587-documentario-dior->

Figura 3



Legenda: coleção de Primavera/Verão 1997 de Jean Paul Gaultier
(Reprodução/Vogue Runaway).

Fonte: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-1997-couture/jean-paul-gaultier>

Figura 4



Legenda: Schiaparelli | Alta-Costura | Verão 2022 – VOGUE (Foto: Getty Images).
Fonte: <https://vogue.globo.com/desfiles-moda/noticia/2022/01/schiaparelli-alta-costura-verao-2022.html>

Figura 5



Legenda: a “Celebração Gaultier” de Glenn Martens no Jean Paul Gaultier Haute Couture Show
Coleção de Alta-Costura para a primavera 2022.

Fonte: <https://www.revistavanitair.es/>

Figura 6



Legenda: coleção inspirada no Brasil para a Semana de Alta-Costura de Paris de Stephane Rolland, 2023.

Fonte: <https://br.fashionnetwork.com/news/Stephane-rolland-celebra-joias-do-brasil-com-vestidos-totem-no-palais-de-chaillot,1479705.html>

1.5 A Alta-Costura e suas aproximações com a Arte

Mais uma vez destaca-se questionamento: Moda é Arte, Arte é Moda? Se for analisado tudo que já foi exposto até o presente momento, pode-se dizer que ambas caminham lado a lado, e em algumas ocasiões a Moda influencia, inspira e usufrui da Arte, assim como a Arte da Moda. É notório que, no decorrer da história, se tem estilistas convidando artistas plásticos para desenharem coleções, como também é possível notar que vários artistas plásticos também já retrataram e retratam a Moda através de seus quadros, como é o caso de algumas pinturas do renomado artista pintor Franz Xavier Winthehalter.

É possível notar como o pintor tem a destreza e o apreço em retratar de maneira tão minuciosa os detalhes da vestimenta, presando pela cor, pela textura, pelo caimento e pela clareza para detalhar a indumentária tanto do Retrato de Madame Rimsky-Korsakov (figura 7) como do quadro em que retrata a Imperatriz Eugenie com suas damas de honra (figura 8). Isso mostra o quão importante evidenciar a moda era também para o artista. Nesses exemplos, é possível notar como a Moda e a Arte se completam em perfeita harmonia.

Figura 7



Legenda: retrato de Madame Rimsky-Korsakov (1833-1878) Nee Varvara Dmitrievna Mergassov, 1864
Franz Xaver Winterhalter, Musee d'Orsay, Paris, France.

Fonte: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Franz-Xaver-Winterhalter/72813/Retrato-de-Madame-Rimsky-Korsakov-%281833-1878%29-Nee-Varvara-Dmitrievna-Mergassov,-1864.html>

Figura 8



Legenda: Imperatriz Eugenie (1826-1920), cercada por suas damas de honra, 1855 Franz Xaver Winterhalter, Chateau de Compiègne, Oise, France.

Fonte: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Franz-Xaver-Winterhalter/100747/Imperatriz-Eugenie-%281826-1920%29-Cercada-por-suas-damas-de-honra,-1855.html>

Como apresentado no colóquio de Moda de 2017 por Camila Carmona Dias, em seu artigo: Poiret e Iribe: reflexões entre moda e história, no início do século XX, tem-se o estilista e costureiro Paul Poiret (1879 – 1944), como dito, o que mais entendeu a alma feminina, por eliminar o espartilho, como também pela inovação que, de certa forma, acabou por unir Alta-Costura e Arte. Por inúmeras vezes, o pintor francês Raoul Duffly foi convidado pelo estilista para que desenhasse e estampasse tecidos para suas coleções (figura 9). “Aliás, é o primeiro costureiro que utiliza artistas em suas criações de moda, recorrendo ao pintor Raoul Duffly para desenhar tecidos” (Jean Castarède, *Oluxo* pag. 61).

Pode-se dizer, de certa forma, que foi assim que a Arte penetrou na Moda da Alta-Costura.

Figura 9



Legenda: “La Perse”, com seu design arrojado e xilogravura de Raoul Dufy.

Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/la-perse/YAEjWeqUS4ONzA>

Destaca-se ainda que ele não só buscou inspiração na pintura, mas também nos balés russos por meio de uma série de balés criados por Sergei Diaghlev na Rússia, *Jean Castarède, Oluxo* (2005). Na moda da Alta-Costura, ele foi um dos primeiros a perceber e se utilizar das artes propriamente ditas, do artista e do fazer artístico para o mundo da Moda.

O sociólogo José Carlos Durand (1988) diz que a moda para ele é vista como artes visuais, pois possui matérias-primas que vão além da agulha, da linha e dos tecidos, mas inclui as tintas para estamparia, como também usufrui da criatividade, como a arte também o faz, para inventar, desenvolver e criar as peças de roupa. Assim sendo os modelos que irão estar nas passarelas se tornam os protagonistas de um espetáculo – o desfile –, e as roupas serão apreciadas e desejadas pelo público que ali se encontra a apreciar e admirar o dito espetáculo. Esse é o mesmo pensamento quando se tem uma certa obra de arte, na qual o artista, o musicista, o escultor ou o

pintor, neste caso em específico, utilizando-se de matérias-primas, tais como a tinta, a tela, os pincéis e os solventes para transportar para a tela ou o papel toda a sua criatividade e a ela, mais à frente, vir a ser exposta nos museus e nas galerias de artes e, por fim, ser apreciada, admirada e desejada pelo público que ali está para ver a obra de arte.

Se a roupa desempenha tantas funções práticas o estilismo em vestuário é forçosamente arte visual aplicada. Seus suportes são o tecido, a linha, os botões e o corpo humano, assim como em pintura serão as tintas e as telas, ou em escultura o mármore, ou o bronze (Moda Luxo e Economia, José Carlos Durand, 1988, p.124).

Pode-se dizer que na Alta-Costura cada peça produzida é única e feita com tanto cuidado e maestria que fascina pelo desafio da construção da indumentária, fazendo com que se destaque pela execução que transforma o pensamento criativo da ideia de uma peça inicial de roupa em uma obra de arte, o que permite que tais peças sejam eternizadas por tamanha singularidade, destreza, esplendor e valor tanto financeiro de produção como os valores simbólicos que se agregam e fazem com que uma peça possa ser definida e classificada como obra de arte. Tem-se a Moda, de alguma maneira sutil ou não, criando um vínculo com outras áreas, como a Arte, e mesclando-se num enorme e intenso processo criativo e artístico.

1.6 A pintura e sua relação com a Moda

Muito foi falado sobre Arte, mas em um contexto geral. Contudo a Arte a qual se pretende trabalhar e dar ênfase neste trabalho é a pintura. É importante pontuar que a pintura é uma das expressões mais antigas que se tem no campo das artes, estando presente na história há séculos. Essa forma de se fazer arte é tão importante que a pintura se tornou uma das principais formas de representação, comunicação e disseminação da história e cultura, desde os povos primitivos, passando pelo Renascimento, até os dias atuais. Mas o que é a pintura si? Ela refere-se genericamente à técnica de aplicar pigmento em forma líquida a uma superfície, a fim de colorir-la, atribuindo-lhe matizes, tons e texturas.

Era por meio da pintura que os povos primitivos se comunicavam e conseguiam ilustrar a sua história e, assim, passar para as próximas gerações. E foi assim que essa arte foi utilizada por muitos anos até chegar aos tempos modernos e se ter a dita arte pela arte, a Arte como forma de expressão e exortações de ideias e sentimentos. Tendo isso em mente, pode-se dizer que a arte da pintura retratou a evolução da moda em vários momentos. Destaca-se Gustave Courbet (1819-1877), pintor francês, um dos pioneiros da pintura realista no século XIX, que, por meio da sua arte, procurava retratar o cotidiano de forma imparcial e objetiva, evitando as pinceladas intensas e dramáticas dos românticos da época. Entre muitas de suas pinturas, aponta-se o quadro

intitulado “Moças à Beira do Sena” (figura 10), na qual é possível notar duas jovens deitadas e descansando sob uma árvore à margem do rio Sena, como indica, de forma bastante literal, o título. Nada mais e nada menos do que uma cena corriqueira, comum da pintura realista, uma pintura feita como um retrato (uma fotografia) de um acontecimento normal, um flagrante de um momento. Porém, quando se analisa o quadro, consegue-se retirar informações valiosas sobre a moda da época retratada.

Figura 10



Legenda: Moças à margem do Sena: Verão, Gustave Courbet, 1857.

Fonte: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Gustave-Courbet/73902/Meninas-nas-margens-do-Sena,-1856-57.html>

As jovens são identificadas por Seraphin (2008) como mulheres da vida (e/ou lésbicas), provavelmente pela tamanha exposição dos braços, das costas e dos colos, visto que o uso desse tipo de vestuário não era comum durante o dia, mesmo nas temperaturas mais elevadas. Assim sendo, as mangas curtas e os decotes eram usados apenas em vestidos de noite, como menciona Stevenson (2012). Com isso, a indumentária que nesta obra se encontra retratada remete muito aos vestidos noturnos da década de 1850 (figura 11), pois apresentam aberturas nas costas, decote canoa e as mesmas alturas das mangas; ainda se destaca a saia com várias camadas interiores de babados e o caimento do tecido, que é similar ao traje ilustrado na publicação japonesa (figura 12).

Figuras 11 e 12



Legenda: vestido de Noite, 1855 (à esquerda).

Fonte: FUKAI, Akiko et al., 2012, p. 188

Legenda: anágua, 1850-1860 (à direita).

Fonte: FUKAI, Akiko et al., 2012, p189

Outra exemplificação da pintura como portadora e perpetuadora da história da Moda é a pintura das “Mulheres no Jardim” (figura 13), do renomado pintor Claude Monet, na qual é possível identificar a transformação da silhueta feminina, no decorrer da história da Moda, representando o surgimento de um novo modelo de saia de armação com aros de aço em meados de 1864 (figura 14), as ditas criolinas, que nada mais eram do que armações usadas sob as saias para lhes dar volume, sem que fosse necessário o uso de inúmeras anáguas.

Figura 13 e 14



Legenda: Mulheres no Jardim, Claude Monet, 1866-67 (à esquerda).

Fonte: LAVER, 1989, p. 189.

Legenda: vestido diurno, final da década de 1860 (à direita).

Fonte: FUKAI, Akiko et al, 2012, p. 204

Tendo essas pequenas exemplificações da pintura sendo utilizadas como perpetuadoras da história da Moda e levando em conta os inúmeros momentos de encontro da Moda com a Arte já apresentados, este trabalho deseja tanto levar a Arte da pintura como foco do encontro entre a Moda e a Arte quanto vir, mais à frente, apresentar uma proposta de uma Arte Vestível. Nesse segundo momento, pode-se ter a pintura como forma de expressão e recorrendo à moda como diluidora para ultrapassar os limites do museu, das galerias de artes e ateliês.

Pensa-se num casamento entre pintura e Moda buscando envolver o espectador e romper as barreiras introduzidas pela sociedade entre Moda e obra de arte. Com isso, é possível fazer com que se desenvolva uma nova temática, no universo artístico, despertando um novo veículo para a arte da pintura, não sendo diluída apenas nas telas com molduras, aquarelas, papéis e outros materiais, mas podendo, também, se utilizar da indumentária. E, ao pensar nesse casamento entre pintura e moda, é possível refletir e buscar um envolvimento do espectador e romper as barreiras de que a Arte e a Moda não se fundem e não podem vir a ser uma unidade. A partir de uma Arte Vestível, é possível despertar e até mesmo desenvolver uma nova temática, um novo veículo para a arte da pintura, como também propor ou até mesmo descobrir novas técnicas para a pintura.

1.7 Encontro entre Arte e Moda

A Moda, ao longo dos anos, aproximou-se do mundo das artes através de parcerias e colaborações entre artistas e estilistas que transformavam a Arte em Moda. A Arte não é só uma fonte de inspiração para as criações das coleções, os desfiles e os movimentos de moda, mas também se transforma por meio da Moda em um objeto, em uma peça, acessório, em uma Arte Vestível. Logo, a Arte e a Moda se envolvem de tal maneira que uma auxilia a outra.

Cores, sombras, objetos, formas, conceitos, culturas, texturas, misturas. Estilistas de todo o mundo recorrem a esses e muitos outros universos, reais ou paralelos, em busca de inspirações que resultam em peças fantásticas, capazes de mudar o rumo do mercado. São criações que fazem curva no percurso histórico da moda. Um estilista criativo está, o tempo todo, buscando novos desafios em lugares improváveis, através de pesquisas intermináveis sobre história, culturas, e tñias e claro, artes plásticas (Bon, 2014).

É possível, através da arte, ter diversos caminhos a se seguir e se inspirar, como a liberdade, a diversidade, a visão, a imaginação, a pluralidade, fazendo com que esta relação entre Moda e Arte seja cada vez mais profunda, plural, cultural e social. É possível perceber que a relação entre esses dois campos abrange alguns pares objeto de arte x objeto de moda; a moda na arte; a arte na moda e; a moda-arte, nos quais é possível considerar o objeto da moda um objeto de arte, já que se utiliza de alguns mesmos elementos visuais em suas criações: formas, linhas, cores, volumes e texturas.

1.8 Momentos de encontro

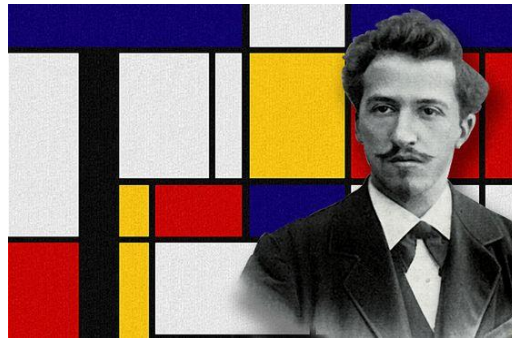
Uma vez feita a análise da Arte e da Moda como áreas separadas, chega a hora de pontuar e exemplificar alguns momentos marcantes em que ambas as áreas se encontram e se unem. Loschek (2009) diz que uma das formas pela qual a moda se aproxima da arte é por meio do seu vestuário poder fazer parte da própria arte, constituindo assim uma obra de arte e não uma roupa que poderia ser considerada um objeto artístico.

Ao longo da história, a Moda nos apresenta diversos exemplos desse encontro entre ambos os campos. Ao longo do século XX, ocorreram múltiplos movimentos e ações que viabilizaram esse envolvimento recíproco entre a Moda e a Arte. A Moda ligou-se às artes por meio de vestimentas desenvolvidas por artistas, sendo fonte de inspiração para as criações dos designers e dos estilistas. Desse modo, a Moda se torna manifesto da Arte por meio de diversos movimentos vanguardistas tais como: futurismo, construtivismo e surrealismo, mantendo uma relação firme no processo de criação até os dias de hoje Muller e Cidreira (2000, 2005).

Inúmeros foram e são os artistas que fizeram e ainda fazem parte desse trânsito relacional entre a Arte e a Moda, tanto que essa inter-relação promove discussões, indagações, questionamentos e sugestão se, a moda é ou não é arte, como foi decorrido até o momento. Por mais difícil e complexa que seja essa questão, tais questionamentos só enriquecem o assunto, na medida em que, ao fundamentar e justificar se Moda é Arte ou não, se faz crescer cada vez mais as referências bibliográficas que estão envoltas nessa temática. Além do fato de a Arte servir tanto como suporte para as criações das coleções de moda quanto na maneira de executá-las e divulgá-las por meio dos desfiles que se apresentam cada vez mais de maneira inovadora, performativos, tornando-se muitas vezes um verdadeiro espetáculo, uma cena teatral.

Um dos exemplos principais, mais fortes e conhecidos, dessa influência da Arte na Moda é nada menos do que o icônico vestido feito por Yves Saint Laurent, em 1965. O designer criou uma série de peças tendo como inspiração a obra de Mondrian, sendo sua inspiração mais especificamente a obra “Composição com vermelho, amarelo e azul” (figura 15). O icônico vestido de Yves Saint Laurent é considerado um marco no mundo da moda. O vestido feito em Jersey tem uma silhueta de linha tubo, justo ao corpo, sem mangas, decote junto ao pescoço, e a zona da bainha é composta por uma barra na altura do joelho. O tecido é estampado, com a pintura da tela de Mondrian. O vestido se transformou num ícone de Alta-Costura dos anos 60 (figura 16), fazendo com que os laços entre a Moda e a Arte moderna se estreitassem mais. Sua funcionalidade e harmonia destacadas por meio de sua silhueta simplificada, linhas limpas e geometrismo serviram de inspiração, não só no mundo da Moda, como em diversos outros campos do design em geral.

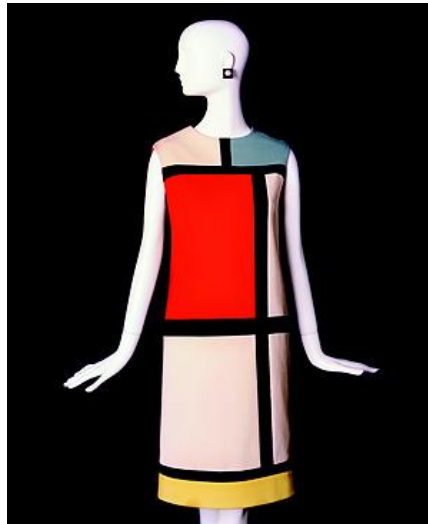
Figura 15



Legenda: Mondrian e o quadro: Composição com vermelho, amarelo e azul, 1930.

Fonte: <https://profjuliarigo.wixsite.com/quintarte/post/s%C3%A9culo-da-modernidade-piet-mondrian>

Figura 16



Legenda: Famoso Vestido Mondrian, criado por Yves Saint Laurent, 1965

Fonte: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/dois-museus-um-grande-amor/>

Outro exemplo famoso e marcante foi a coleção de AW 2013/2014 (figura 18), desenvolvida pela *Maison Marchesa*, conhecida por vestir as estrelas de Hollywood, que teve como inspiração a obra de Goya, “Retrato de Maria Teresa de Vallabriga a cavalo” (figura 17).

Figuras 17 e 18



Legenda: quadro Retrato de Maria Teresa de Vallabriga de Goya (à esquerda).

Fonte: <https://www.revistadearte.com/2012/11/18/el-borrón-de-dona-maria-teresa-de-vallabriga-a-caballo-en-el-palacio-real-de-madrid/>

Legenda: coleção AW 2012/2013, *Maison Marchesa* (à direita).

Fonte: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2013-ready-to-wear/marchesa>

Antes dessa coleção, a *maison* já havia se envolvido nesse universo de função e inspiração de Moda e Arte ao desenvolver a coleção AW 2012/2013 (figura 19), que se inspirou no quadro “A Soul Brought to Heaven”, do francês William-Adolphe Bouguereau (figura 20).

Figura 19



Legenda: Coleção AW 2013/2014, *Maison Marchesa*.

Fonte: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2014-ready-to-wear/marchesa>

Figura 20



Legenda: Quadro “A Soul Brought to Heaven”, do francês William-Adolphe Bouguereau.

Fonte: <https://en.artsdot.com/@/8YDVJJ-William-Adolphe-Bouguereau-A-Soul-Brought-to-Heaven>

Numerosas são as coleções no universo da moda que se aproveitam das artes e que, usufruindo dela como fonte de inspiração, ganham destaque, valorização e diferenciação como resultado. Como outro exemplo dessa relação, tem-se o estilista e artista americano, Stephen Sprouse, o qual teve trabalhos inspirados nas obras de Jean-Michel Basquiat, e Andy Warhol, em sua coleção de vestuário de 1988, como vistos nas figuras 21 e 22, respectivamente.

Figura 21



Legenda: coleção inspirada em Jean-Michel Basquiat, 1988 por Stephen Sprouse.

Fonte: <http://www.artnet.com/Images/magazine/reviews/kley/kley1-26-09-4.jpg>

Figura 22



Legenda: coleção inspirada em Andy Warhol, 1988 por Stephen Sprouse.

Fonte: <http://www.artnet.com/Images/magazine/reviews/kley/kley1-26-09-6.jpg>

Ainda, Damien Hirst, um artista britânico, considerado por muitos como um dos artistas contemporâneo mais renomado, em 2007, em parceria com a Levi's, lançou sua primeira coleção, que teve como referência obras dos artistas Andie Wahrol, Jackson Pollock e Jean-Michel Basquiat (figura 23). Ele é recordista em venda em leilões, e o valor de cada peça é altíssimo, chegando a US\$ 100.000.000 (cem milhões de dólares). Sendo assim, é seguro afirmar que a arte valoriza os produtos do design e muitas vezes os coloca em um patamar de destaque.

Figura 23



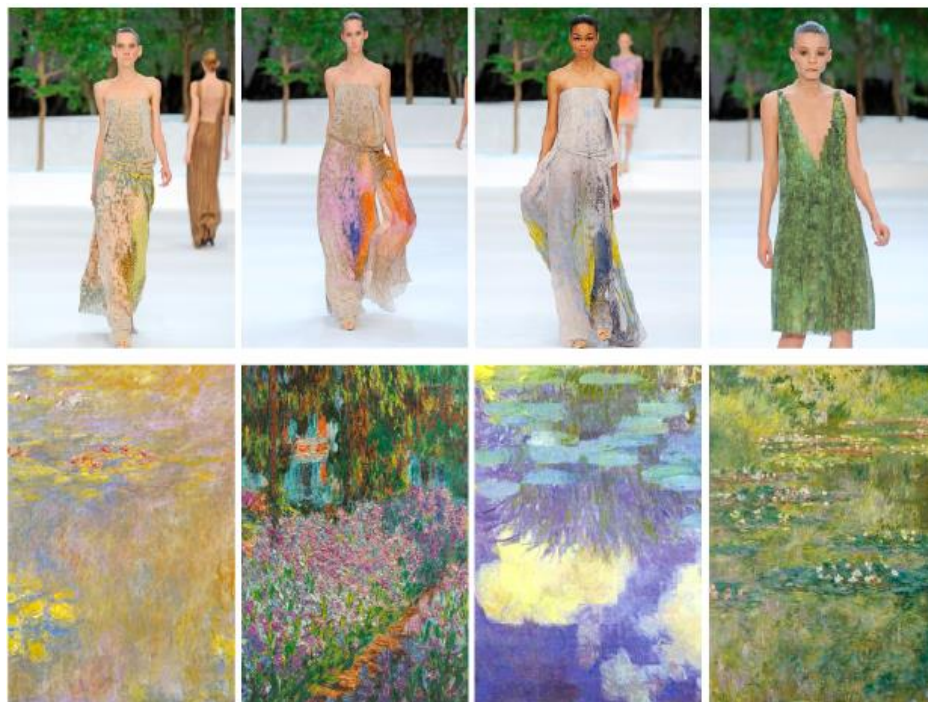
Legenda: coleção Warhol Factory X Damien Hirst.

Fonte: http://bitmag.com.br/images/stories/estilo/damien-hirst_levis-80mil.jpg

Destacam-se, também, algumas coleções que tiveram como inspirações grandes nomes das Belas Artes, o que exemplifica e sustenta um pouco mais tudo o que foi abordado até agora sobre o tema. Tais inspirações nesses pintores e em suas obras fizeram o encontro da Moda e da Arte tomar grandes proporções e assim ganhar maiores dimensões, fazendo com que Arte e Moda se fundissem de tal maneira que cada peça de roupa se tornasse uma obra prima e os desfiles passassem a ser grandes museus e galerias de arte.

Por exemplo a coleção de primavera/verão de 2009 de Akris (figura 24), que teve, em suas estampas, a influência e a inspiração nas obras do pintor francês impressionista Claude Monet (figura 25).

Figuras 24 e 25



Legenda: Imagem de cima – Coleção primavera/verão, Akris, 2009.

Fonte: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2009-ready-to-wear/akris/slideshow/collection#1>

Legenda: Imagem de baixo – Obras de Claude Monet.

Fonte: Monet. The Triumph of Impressionism

Em 2018, a grife italiana Dolce & Gabbana prestou uma homenagem aos pintores renascentistas Leonardo Da Vinci, Boticelli e Michelangelo (figura 26).

Figura 26



Legenda: desfile 2018, Courtesy of Dolce & Gabbana.

Fonte: <https://www.vogue.com/>

No Brasil, na São Paulo Fashion Week N47, no ano de 2016, o estilista mineiro, Ronaldo Fraga, que sempre prestigia a arte brasileira, desenvolveu a coleção “O Caderno Secreto de Cândido Portinari” (figura 27). A obra “Guerra e Paz” (figura 28), do pintor Portinari, serviu de inspiração para a coleção do Designer. Moda, Arte e pensamento crítico caminhando juntos pelas passarelas brasileiras.

Figura 27



Legenda: coleção O Caderno Secreto de Cândido Portinari, 2016 por Ronaldo Fraga. Inspirada no quadro “Guerra e Paz”.

Fonte: <https://ffw.uol.com.br/desfiles/spfw/verao-2015-rtw/ronaldo-fraga/ronaldo-fraga/>

Figura 28



Legenda: quadro Guerra e Paz, Candido Portinari.
Fonte: <https://www.pinturasdoauwe.com.br/2014/09/>

Outro renomado pintor que teve sua arte como tema para coleções foi Pablo Picasso, com a obra-prima *Buste de femme* (Dora Maar), como pode-se ver na figura 29, como fonte de inspiração para a grife Viktor & Rolf, no desfile de Alta-Costura de primavera-verão, em 2016 (figuras 30 e 31).

Figura 29



Legenda: *Buste de femme* (Dora Maar), de Picasso.
Fonte: <https://www.christies.com/en/lot/lot-6037819>

Figuras 30 e 31



Legenda: desfile da Alta-Costura de 2016, para a grife Viktor & Rolf.

Fonte: <https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2022/07/alta-costura-viktor-rolf-transformam-look-ao-vivo-em-performance-teatral.html>

Por fim, mas não menos importante, outro exemplo extremamente icônico no mundo da moda, em que é possível notar a Arte como fonte de inspiração, isto é, mais uma vez essa fusão entre ambos os campos, é o “vestido-lagosta” (figura 32), criado por Elsa Schiaparelli, em 1937, e inspirado na obra de Salvador Dalí, o Telefone Lagosta (figura 33), marcando a convergência entre a Moda e a pintura.

Figura 32



Legenda: vestido-lagosta de Elsa Schiaparelli, 1937.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/378654281155232283/>

Figura 33



Legenda: Telefone Lagosta, Salvador Dalí em 1936.

Fonte: <https://arteartistas.com.br/biografia-de-salvador-dali/>

2 Casos exemplares

Neste capítulo, são apresentados estudos de caso ilustrativos, nos quais é possível perceber a ligação entre os dois campos até agora estudados e analisados, Moda e Arte. Esses exemplos proporcionam a possibilidade de ver a Arte e Moda pensadas em conjunto, como apoio, fontes de inspiração e ferramentas para a disseminação tanto da Moda como também da Arte em si. Ainda pode-se destacar ambas unidas e caminhando juntas, sendo possível notar e afirmar a existência de uma Arte Vestível.

Tem-se o Museu do Traje e o MUDE sendo analisados como os exemplos mais claros e diretos de quando a Moda passa de apenas roupa e ganha, além de suas funções originais de vestibilidade, a simbologia e os significados de história e arte por estar sendo exibida em um museu e servir de inspiração, sinais e conceitos para outrem. A seguir apresenta-se, também, o caso da Gucci Continuum, que faz, de forma clara e atual, a ligação de artistas e designers por meio de sua proposta de conectar esses universos e fazer uma releitura moderna dos objetos da Moda, introduzindo a Arte por meio de pinturas, cores, texturas, por exemplo, na Moda. Por fim, escolheu-se falar sobre a Tiff Manuell, uma designer e artista que transforma suas pinturas em objetos da moda, vestíveis e, assim, é possível constatar nitidamente quando uma obra de arte se transforma em moda (roupa ou qualquer outro objeto deste universo) e se torna uma Arte Vestível.

Com isso, foi possível chegar à conclusão da existência e da relação de Arte e Moda, uma vez que ambas caminham juntas e conexas. Estes estudos aqui escolhidos e apresentados carregam a certeza e o objetivo de mostrar, de forma clara, essa ligação de três formas distintas e fortes, sem deixar dúvidas da capacidade e, também, das possibilidades deste encontro entre Moda e Arte.

2.1 Museu do Traje e MUDE

Os museus são o exemplo mais claro de locais que servem para preservar a história e a cultura do desenvolvimento da humanidade, papel importante na sociedade, pois, afinal, carregam e guardam objetos, artefatos, obras, coleções com o intuito não só de expor, mas de educar, ensinar e exemplificar a história, a cultura, os povos, as tribos, as evoluções, os pensamentos e os sentimentos de povos e grupos sociais diversos. Logo, tais objetos que lá se encontram representam uma memória que está relacionada com as ideias, os significados e o contexto da época, na qual foram criados. Tudo isto faz dos museus um “espelho cultural”. Com o passar dos anos e dos séculos, mais precisamente a partir do século XX, o museu deixa de ser um lugar de depósito de obras para obter uma dupla finalidade: de exposição e arquivo, carregando agora a função de não só mais guardar obras, mas de manter e proporcionar experiências sensíveis com o intuito de mostrá-las, tornando-se, assim, um prolongamento da Arte.

Mas o que isso tem a ver com a Moda? Então, quando uma peça de roupa aparece em um museu, como no do Museu Nacional do Traje, essa peça torna-se um patrimônio cultural, isto é, passa a

ser um objeto de admiração, ganhando valores de culto e de apreciação cultural, fazendo com que aconteça uma mudança do seu uso original que antes era para ser uma vestimenta usável (útil) para uma função de obra de arte, uma função de contemplação, de reflexão. Outra consequência de quando uma peça de roupa é exposta em um museu é a do sagrado, visto que ela obtém uma aura que a valoriza e a afasta do homem; ela se torna algo intocável. Logo pode-se concluir que a Moda ganha com isso um valor cultural, torna-se patrimônio histórico.

Para consolidar esse pensamento e facilitar melhor a análise, serão apresentados dois museus da cidade de Lisboa, o Museu Nacional do Traje (figura 34) e o MUDE, o Museu do Design e da Moda. O Museu Nacional do Traje encontra-se na região do Lumiar, em Lisboa, mais precisamente no palácio Palmela (séc. XVIII), onde se encontra o parque Monteiro Mor. Esse museu tem como intuito não só preservar, mas valorizar, estudar e expor de maneira que consiga ensinar, ao expor os trajes, os quais perdem seu valor e objetivo inicial de vestimenta e passam a ser obras expostas (figura 35). O MUDE (figura 36) teve surgimento, a partir da coleção de Francisco Capelo. Ele tem como ideologia ser um museu ativo e interativo, tendo as coleções de moda como base importante; uma outra parte da programação cultural, educacional e, por fim, incorporações do design e da moda contemporâneos.

Figura 34



Legenda: Museu Nacional do Traje.

Fonte: <https://dicasdelisboa.com.br/museus/museu-nacional-do-traje-em-lisboa/>

Figura 35



Legenda: Peças expostas - Museu Nacional do Traje.

Fonte: <https://lisbonshopping.com/local/museu-nacional-do-traje/>

Figura 36



Legenda: Museu do Design e da Moda.

Fonte: <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/construcao/2023/01/20/56403-museu-do-design-e-da-moda-reabre-no-final-de-2023>

Ao comparar os dois museus, pode-se notar que o Museu Nacional do Traje foca na história do têxtil, apresentando a evolução da sociedade a partir da vestimenta, demonstrando como cada época se vestia e o porquê de se vestir daquela forma, o que queria expressar com cada mudança na forma de vestir. Sendo assim, o foco do Museu do Traje é a história e o seu contexto cultural. Já o MUDE tem a intenção de mostrar as inovações do design, no âmbito da moda contemporânea. Peças mais artísticas, interativas e colecionáveis que não possuem um contexto histórico tão marcante e culturalmente forte, mas, sim, são mais inovadoras, artísticas e tecnológicas.

2.2 Gucci Continuum

A Gucci é uma das marcas mais famosas e conhecidas do mundo da moda e de grande referência, devido as suas peças que possuem modelos inovadores, únicos, muitas vezes divertidos e de qualidade excepcional, como é o caso principalmente de suas bolsas e malas. A grife italiana, fundada por Guccio Gucci (1881-1953) em 1921, é conhecida atualmente por seu estilo descolado e muito moderno, que possui uma enorme quantidade de peças coloridas e estampadas as quais ganharam cada vez mais espaço no mundo da moda e hoje são consideradas como peças “queridinhas”, de destaque por diversas celebridades e fashionistas ao redor do mundo.

No ano de 2023, enquanto a Gucci, aguardava a estratégia do seu novo diretor criativo, Sabato de Sarno, lançou discretamente, no dia 10 de março, a iniciativa de moda circular, a qual foi batizada de “Gucci Continuum”. Essa iniciativa da grife fez com que vários designers do mundo vasculhassem os seus arquivos e buscassem referência dentro da própria grife para assim os trazer de volta à vida através de novas criações (figura 37).

Figura 37



Legenda: criação da Vans para a Gucci Continuum.

Fonte: [https://blog.etiquetaunica.com.br/gucci-lanca-a-gucci-](https://blog.etiquetaunica.com.br/gucci-lanca-a-gucci-continuum)

A própria *maison* diz que essa iniciativa foi pensada para, de certa forma, prolongar a vida das peças da Gucci por meio desses artistas e designers convidados pela marca para, assim, incorporarem em seus projetos futuros, o que de certa forma evitaria um desperdício e, ao mesmo tempo, incentivaria a moda circular por meio da criatividade e da produção esclarecida.

A Gucci Continuum teve um grande impacto na conexão Moda e Arte por ter reunido e feito essas parcerias e conexões de diversos artistas e designers de moda. Alguns desses parceiros foram: a estilista italiana Alice Pons; a fabricante americana de roupas militares Alpha Industries, com a distribuidora Slam Jam; a marca do artista americano Winston “Call of the Void”; Collina Strada da americana Hillary Taymour; DRx Romanelli, marca do designer californiano multidisciplinar Darren Romanelli; e a Vans, marca de skate do grupo VF Corp, também da Califórnia. Além da marca sueca Rave Review, da dupla Josephine Bergqvist e Livia Schück, que normalmente recicla tecidos para estofados, e da sua compatriota Hodakova de Ellen Hodakova Larsson, que usou cintos antigos da Gucci principalmente para fazer saias; a marca japonesa Proleta Re Art, que é especializada em criações de patchwork em denim reciclado, assim como a marca francesa EgonLab (figuras 38 e 39).

Figuras 38 e 39



Legenda: criação Gucci Continuum 1 (à esquerda); criação Gucci Continuum 2 (à direita).

Fonte: <https://blog.etiquetaunica.com.br/gucci-lanca-a-gucci-continuum/>

Por meio dessa iniciativa da Gucci, é possível ver e exemplificar como moda e arte caminham em possível harmonia e conexão não só como fonte de inspiração, mas engrandecendo e dando potência para o objeto de moda e artístico. Com a Gucci Continuum, foi possível ter objetos vestíveis sendo vestíveis artísticos, fazendo e dando a oportunidade para que as pessoas, ao usarem esses objetos, roupas se transformassem em museus andantes, em museus humanos que transportam a própria arte por meio dos seus corpos.

2.3 Tiff Manuell

Um grande exemplo de fusão entre Arte e Moda é o caso da Tiff Manuell (figura 40), artista e designer multidisciplinar, nascida em Alice Springs, em 1968, e formada pela Royal Melbourne Institute of Technology em design de moda. Após se formar, ela construiu uma empresa de licenciamento internacional, a Happy House, porém como consta em seu site pessoal, começou a perder o encanto pelo mundo competitivo da indústria da moda e apaixonou-se pela forma e pelas formas não convencionais que podia explorar novas aplicações e descobrir caminhos únicos para arte. E foi assim que surgiu a Tiff Manuell, marca que carrega seu nome e trabalha a arte da pintura, transformando-a em objetos de moda.

Figura 40



Legenda: TiffManuell criando.

Fonte: <https://hellolunchlady.com.au/blogs/blog/chat-artist-creator-tiff-manuell>

Tiff costuma usar pintura como base criativa para suas estampas, que são todas ricas em texturas e usam diversas técnicas de pintura e pincéis. Normalmente, a técnica mais utilizada é a do gotejamento; seus designs mais populares apresentam obras de arte expressionistas abstratas que ganham vida com acrílicos sobre telas artísticas. Além de possuir uma coleção de papéis de parede com Milton & King, os seus designs podem ser encontrados em uma ampla variedade de produtos de moda, como bolsas, roupas, assim como cartões comemorativos e acessórios (figura 41).

Figura 41



Legenda: criações Tiff Manuell.

Fonte: <https://glamadelaide.com.au/aff16-designer-interview-tiff-manuell/>

Seus objetos de moda são desenvolvidos após a obra de arte ser produzida, o que demonstra a conexão e a capacidade de mutação do objeto artístico, sendo redefinido como algo vestível, usável e palpável para a atmosfera da moda. A artista faz a arte ser a base, fonte inicial para a moda, pois primeiro se cria o objeto artístico, no caso do exemplo, a tela pintada, para depois se pensar e começar o processo de design de moda e ter a finalização em um produto que não é mais meramente artístico, decorativo e, sim, usável, vestível ao mesmo tempo que carrega todas as suas especificações e o processo pictórico inicial.

3 Entrevistas e análise

Para um maior aprofundamento e uma melhor análise sobre a ligação entre Moda e Arte, foi realizada uma pequena entrevista, com base em McCracken (1988), segundo o qual é preciso ser direto, claro e sucinto, pois todas as palavras procuram ser usadas de forma neutra e com uma linguagem para, assim, não influenciar os entrevistados e conseguir explorar “autoexpressão e experiências dos indivíduos” que estão a responder as questões. Escolheu-se um grupo seletivo de profissionais dentro do ramo de ambos os setores – Moda e Arte – e desenvolveu-se 4 perguntas que têm o foco de conduzir e direcionar as respostas para que fiquem dentro do foco do estudo, mas sem influenciar nas possíveis respostas. Uma abordagem que, de antemão, foi estabelecida por Miles e Huberman (1994).

Nesse seletivo grupo, um total de 7 entrevistados, dentre eles designers de moda, artistas visuais e profissionais da área de Comunicação & Marketing foram consultados, tais como: Anna Clara Costa, Mariana Villeth, Larissa Ferreira, Carla Cavalcante, Juliana Brito, Tábata Duarte e Leíze Maria. Um grupo com uma faixa etária dos 26 anos até os 40 anos de idade, o que faz com que as respostas consigam alcançar um tempo passado e presente sem uma diferença temporal grande.

Obteve-se um total de 7 respostas, as quais se encontram nos apêndices deste documento, mais precisamente no apêndice 2. Essa entrevista possui um total de 4 perguntas específicas e direcionadas sobre essa relação Moda-Arte, assim como a existência de uma Arte Vestível. Tem-se, então, para essa entrevista, as seguintes 4 perguntas:

1. Considera que Moda e Arte se penetram? Trabalham em conjunto?
2. Poderia citar algumas formas de encontro entre Moda e Arte?
3. Considera que já existe uma Arte Vestível? Se sim, exemplifique. Caso não, justifique.
4. Como profissional do ramo da Moda e Designer/Como artista, como considera que ambos os campos possam trabalhar em conjunto?

Foi possível chegar a uma conclusão um tanto quanto unânime de que Arte e Moda se penetram e que uma enriquece e engrandece a outra. Para corroborar isso, destacam-se aqui a resposta da designer Anna Clara Costa, “Sim, acredito que a Moda e a Arte possuem um relacionamento simbiótico. Conseguimos perceber a influência que ambas possuem e como esse relacionamento molda nossa percepção do belo”, e a da artista plástica Carla Cavalcante, “Acredito que uma bebe da outra, que a Moda beba da Arte, e que essa está alimentando não só os movimentos artísticos para criar as tendências, mas os próprios designers a desenvolverem as estampas, as cores, os formatos”, o que possibilita notar e destacar que ambos os campos tentam expor, através de suas criações, toda uma construção feita do observar, do sentir e do idealizar. Etapas essas que são presentes nos processos criativos e de construções tanto de uma obra de arte, como também de uma peça de roupa. Tudo caminha lado a lado com a mente criativa do designer e do artista; ousa-se dizer e chamar essa união de designer-artista.

Para os respondentes, todo o ofício do criar faz parte de um universo artístico. Vide as seguintes afirmativas da designer Mariana Villeth que diz, “A Arte é uma riquíssima fonte de inspiração para o desenvolvimento de uma coleção de moda de excelência. E pela Moda é possível expor de maneira rápida e dinâmica novos e antigos movimentos artísticos”; assim como a artista plástica Leíze Maria, com sua fala,

Na verdade, penso que o difícil é considerar que uma não enriquece a outra. Como já comentei acima, elas compõem um repertório expressivo que é usado por todos os povos desde que o ser humano sentiu necessidade de cobrir seu corpo. O design das peças pode ter, por isso mesmo, um caráter utilitário. Mas se essa peça vai ser de pele, se essa pele vai preservar os pelos; se vai ser colorido, cor chapada ou estampa ou bordado... são um critério estético que une a Moda e a Arte de uma maneira que me parece indissociável.

E a profissional do campo de comunicação & marketing, Larissa Ferreira, que diz,

No meu trabalho como estrategista, percebo a oportunidade de integrar a arte e a moda, inspirando-me na colaboração entre a C&A e a jovem artista plástica. Considero a possibilidade de incorporar elementos artísticos em campanhas para destacar a concepção e as potenciais sinergias entre moda e arte. Essa abordagem estratégica pode não apenas promover a criatividade e a inovação, mas também fortalecer a conexão emocional com o público-alvo, tornando a marca mais relevante e distinta no mercado.

Com isto em mente, tem-se que fazer Moda é criar, logo Moda é Arte, de uma certa maneira. Contudo é importante ressaltar que, em alguns momentos muito claros, é impossível separar essa penetração e forte conexão na qual a Arte alimenta e dá fortes ferramentas, palpáveis, visuais, ideológicas e sensoriais, para a Moda. A Moda se torna, então, veículo de divulgação da arte, por meio da vestimenta, utilizando-se das pessoas como expositores que andam pela rua, levando arte e alimentando o mundo com os pensamentos e as ideologias dos artistas, dos designers-artistas.

Sendo assim, ao analisar, pesquisar, estudar e observar, é possível afirmar que, no que tange à relação entre arte e moda, uma sempre deu a mão para a outra, alimentou a outra, inspirou a outra e serviu ferramentas para o desenvolvimento de criações dentro de ambos os campos. A linha é tênue e, mesmo que muitos queiram generalizar que toda moda é arte, ela só é mesmo arte quando esse encontro de processos criativos, ideologias, formas, cores, é possível de se visualizar. Quando a roupa não é mais apenas utilitária, mas também mensageira, quando desperta algo no expectador e no usuário, seja mental, sentimental, seja sensorial, ela se torna a Arte Vestível, algo que já existe e pode ser encontrada em diversos campos e coleções de moda, tais como com os seguintes designers-artistas e suas coleções, que foram citadas e realçadas no decorrer desta pesquisa, como nas entrevistas aqui apresentadas: Iris Van Herpen, Met Gala, Paola Vilas,

Takashi Murakami, Yayoi Kusama Francesco Risso, Diretor Criativo da Marni, assim como a coleção de Outono-Inverno 2023-2024, dirigida por Maria Grazia Chiuri.

Conclusão

Com este trabalho, foi possível notar que a Moda e a Arte coexistem e uma área penetra a outra, enriquecendo ambas. Acredita-se que a Arte, enquanto fonte inspiradora ou presente no processo de criação da moda, pode e faz toda diferença, já que ela funciona para a Moda como um suporte que agrega valores imagéticos, pictóricos, táteis e criativos, e a Moda se torna para a Arte um veículo de comunicação e aproximação com a sociedade.

[...] o costureiro, ao criar um modelo, resolve problemas de equilíbrio de volumes, de linhas, de cores, de ritmos. Como o escultor ou pintor ele procura, portanto, uma Forma que é a medida do espaço [...] Como qualquer artista o criador de modas inscreve-se dentro do mundo das Formas. E, portanto, dentro da Arte (Souza, 1987, p. 33).

Foi possível gerar e desenvolver um histórico de informações no decorrer desta dissertação referentes a arte, moda e design. Assim sendo possível perceber e chegar à conclusão do objetivo geral de que a relação entre Moda e Arte é muito mais profunda do que apenas a representação da beleza, ambas são capazes de projetar valores conceituais, simbólicos, culturais, de sociedades, únicos e particulares, emocionais e sensoriais. Como Moura (2008) diz: “A moda, arte e design refletem fatores culturais de algum período histórico, ao mesmo tempo em que questionam valores e pensamentos em outro momento”. Tendo isso em mente, propõe-se que Moda e Arte caminhem juntas em diálogos, processos, linguagens e construções. Acredita-se, então, em uma Arte Vestível, em que o têxtil se torna uma obra de arte única, particular e que possui fortes valores subjetivos.

Logo em seguida, por meio dos momentos de encontros aqui apresentados e dos casos exemplares trazidos, consegue-se perceber que a Moda se utiliza muito bem da Arte e de todas as suas possíveis ferramentas palpáveis (cor, tinta, grafismos, teatralidade, luzes, camadas, texturas...) e subjetivas (ideias, conceitos, pensamentos, sensações es...) para enriquecer e trazer uma Moda-Arte, pode-se assim nomear. Destacam-se ainda todas as entrevistas feitas durante o processo de investigação, estudo e análise, o que fortaleceu ainda mais a visão de que a Arte Vestível existe e materializa muito bem a caminhada de ambas as áreas estudadas há tempos. Essa realidade sustenta a importância e a relevância desse tema, o que reafirma sua profundidade, suas camadas e suas possibilidades de pesquisas futuras devido a essa magnitude de criação, de conceitos, de simbolismo, de sensações, de projetos e de processos que ambas as áreas carregam e apresentam. O que responde forma clara o objetivo específico que era analisar a relação de arte e moda e a existência ou não de uma Arte Vestível na Moda.

É possível destacar que se pode chegar à conclusão de que sim, existe uma importância considerável em ambas as áreas que favorece uma a outra, enriquecendo como ferramentas de criação, projeto, conceito em processo. Tanto a Arte para Moda como a Moda para a Arte fornecem ferramentas de trabalho sensoriais e intelectuais, o que faz a vestimenta ganhar valores

não só simbólicos, mas de projeto e de conceito, como anteriormente comentado. A roupa é arte e a arte é roupa, isto é, passível de se constituir arte andante pelos corpos das pessoas e promover maior alcance ao universo de espectadores e sem seletividade. Ela não está mais nos museus e nas galerias, ela está nas ruas, nos corpos, ganhando forma, vida e significados. Com isso, o objetivo específico é respondido, de forma clara e concreta: é, sim, possível fazer uma Arte Vestível, ela existe e pode ganhar forma e possibilidades enormes com a união dessas áreas de trabalho.

É importante pontuar, ainda, que existe muito material para pesquisa nos campos das artes, do design e da moda, o qual precisa de tempo e dedicação maiores para alcançar ainda mais resultados que os que foram atingidos durante o desenvolvimento desta dissertação. Aponta-se também uma necessidade de uma pesquisa maior e mais profunda em artigos da língua inglesa, francesa e italiana, por exemplo, pois foi encontrada uma maior dificuldade para inclusão nesta pesquisa, o que deixa a desejar, sendo frutífero que, em uma pesquisa futura, seja apanhado mais material nesses universos linguísticos e assim fazer uma análise mais detalhada e profunda de arte, moda e sua junção. Outro desdobramento possível diz respeito à possibilidade de ser desenvolvida, de forma concreta, para apresentar melhor o que seria a Arte Vestível, uma arte que sai das telas e ganha vida pelos corpos.

Enfim, conclui-se que a Arte tem o poder de provocar, de fazer pensar, pois as sensações que cada obra provoca nunca são iguais para todas as pessoas. Por isso definir o que é Arte e o que é Moda, como também estabelecer esse momento de encontro, é uma tarefa extremamente complexa e muito restritiva, que nunca abrangeria seu real valor e dimensão, por se tratar de um conceito, muitas das vezes, abstrato e subjetivo. Isso porque o entendimento do que é Arte e o que não é Arte, assim como o que é Moda e o que não é Moda sofreu grandes transformações ao longo do tempo e, naturalmente, segue se modificando. Além disso, a ideia de Arte e Moda pode ser bastante diferente, dependendo da cultura em que se faz esse debate. Sendo assim, ainda há muito o que se investigar, pesquisar, analisar e debater sobre esse assunto que abrange diversos campos sociais e socioculturais.

Referências

- Abrantes, A. I. O. (2016). *A união da Moda com a Arte. O diálogo intrínseco que se desenvolveu ao longo dos anos*. Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Anderson, J. et al. (2019). *100 Contemporary Fashion Designers*. TASCHEN, Bibliotheca Universalis.
- Baldini, M. (2015). *A Invenção da Moda: As Teorias, Os Estilistas, A História*. Edições 70.
- Barnard, M. (2002). *Fashion as communication*. (2ª ed.). Routledge.
- Barthes, R. (2005). *The Language of Fashion*. Bloomsbury Publishing Plc.
- Bon, O. (2014). A influência direta da arte na moda.
- Breward, C. (2003). *Fashion* (1ª edição). Oxford University Press.
- Carvalho, A. (2016). *Moda com propósito*. Editora: Paralela.
- Cole, D. J. & Deihl, N. (2015). *The History of Modern Fashion from 1850*. Londres: Laurence King Publishing Ltd.
- Geczy, A. (2012). *Fashion and Art*. Editora: Bloomsbury.
- Geyik Değerli, N. (2018). *Pioneer Fashion Designers of Wearable Art in 21st Century*. *Idil Journal of Art and Language*.
- Entwistle, J. (2002). *El cuerpo y la moda. Una visión sociológica*. Paidós Ibérica, S.A.
- Ffoulkes, F. (2012). *Como compreender moda: Guia Rápido Para Entender Estilos*. Editora: Senac.
- Fogg, M. (2013). *Tudo sobre moda*. Editora Sextante.
- Fonseca, J. X. (2015). *A Alta Costura e a Moda no século XXI*. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Curso de Especialização em Estética e Gestão de Moda. São Paulo (SP).
- Forgues, C. (2023). *Fair Use in the Rag Trade: In Defense of the Fashion Industry's Casual Appropriation of Artwork*. Columbia (Nova York).
- Flügel, J. C. (1966). *A Psicologia das Roupas*. Editora Mestre Jou.
- Garcia, N. (2010). *Olivro negro do estilo*. Best Seller.
- Grumbach, D. (2009). *Histórias da Moda* (1ª edição). Cosac Naify.
- Härkönen, H. (2024). *Fashion and Authors' Moral Rights*. University of Turku Faculty of Law.
- Harlan, V. (2021). *O Que É Arte – Uma Conversa com Joseph Beuys*. Editora: Orfeu Negro.
- Jones, S. (2013). *Moda Tasarımı*. Editora: Turkish.

- Kanamaru, A. T. & SCARPA, S. P. (2018). *A questão da moda moderna brasileira no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo (IAC-Masp) entre 1950-1953*. ARS.
- Karaminas, V. (2012). *Moda e Arte*. Editora: Berg Publishers.
- Kaya, O. & Romanescu, L. (2021). Effects of art trends on fashion. Conference: 1th International Scientific Research and Innovation Congress
- Kawamura, Y. (2023). *Fashion-Ology*. Editora: Bloomsbury.
- Köhler, C. (1993). *História do Vestuário*. Editado e atualizado por Emma Von Sichart.
- Leventon, M. (2005). *Artwear: Fashion and Anti-Fashion*. Editora: Thames & Hudson.
- Liger, I. (2012). *Moda em 360º: design, matéria-prima e produção para o mercado global*. SENAC/SP.
- Lipovetsky, G. (2009). *O Império do Efêmero*. Editora: Companhia de Bolso.
- Loschek, I. (2009). *When Clothes Become Fashion*. Berg, Oxford International Publishers Ltd.
- Martin, R. & Koda, H. (1995). *Haute Couture*. The Metropolitan Museum of Art.
- Marzel, S.-R. & Stiebel, G. (2014). *Dress and Ideology*. Editora: Bloomsbury.
- Mendes, F. (2008). *A Moda Vista Como Artes*. Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH.
- Monneyron, F. (2007). *A Moda e Seus Desafios*. Editora: Senac.
- Monteiro, I. (2022). *A arte como suporte de criatividade no design da moda contemporânea*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Moura, Mônica. (2008). A Moda entre a arte e o design. *Design de moda: Olhares diversos*. Barueri SP: Estação das Letras e Cores.
- Muller, F. (2000). *Arte & Moda*. Editora: Cosac & Naify.
- Nery, M. L. (2003). *A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino*. Ed. SENAC Nacional.
- Noronha, R. F. (2017). *Relações entre arte, moda e imagem: O museu como território de invenção*. Revista Ars Histórica, ISSN 2178-244X, nº14, p. 192-207.
- Pereira, C. M. (2015). *Vestuário e a Moda: e suas principais correntes teóricas*. Revista Moda Palavra e-Periódico. vol.8, n.15.
- Perez, M. (2016). *Associações entre arte e moda no século XX*. Quadrado Cent. Viga. Projeto Commun., Ensaios nº 57.
- Polan, B., & Tredre, R. (2009). *The Great Fashion Designers*. Berg, Oxford International Publishers Ltd.
- Proença, G. (2012). *História da Arte*. 17. ed. Ática.

- Quintela, H. F. (2011). *A Segunda Pele: A linguagem das roupas, seus signos e a configuração da identidade social através do vestuário*. Universidade Federal do Espírito Santo.
- Rodrigues, B. S. (2020). *Moda como arte legítima: Perspectivas da Filosofia, da Arte e da Cultura*. Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Santos, W. B. (2017). *A sociologia da moda de Georg Simmel: indivíduo, massa e diferenciação social*. *Revista Textos Graduados* – 3 (1).
- Shapiro, B. L. (2024). *Fashion, art and arts practice: a historiography of their relationship*.
- Soares, R. (2011). *Saberes, herança e manifestações culturais brasileiras*. Indaial: Uniasselvi.
- Souza, G. M. (2019). *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*. Editora: Companhia das Letras.
- Steele, V. (2012). *Fashion and Art*. (Ed) Geczy, A. & Karaminas, V. Nova Iorque: Berg.
- Svendsen, L. (2010). *Moda: uma Filosofia*. Editora: Zahar.
- Treptow, D. (2013). *Inventando moda: planejamento de coleção*. 5. ed. D. Treptow.

Apêndices

Apêndice 1

Anna Clara Costa

28 anos
Rio de Janeiro, Brasil

Designer de Moda / foco na área de pesquisa

Defina arte: Forma de expressão com diferentes ramificações, onde o ser humano é capaz de materializar seus sentimentos e suas esperanças. Assim como nos possibilita a possibilidade de sonhar.

Defina moda: Forma de comunicação e cultura, que permite criar nossa individualidade assim como nos auxilia ao contar a história da humanidade através de uma análise sobre o que era aceito durante os anos.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?
Possuem um relacionamento simbiótico, onde ambas se beneficiam.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.
Sim acho que ambas caminham juntas, podemos citar como exemplo a coleção de acessórios da LV com o artista Jeff Koons (?), que criou estampas a partir das obras dos grandes Mestres da pintura e desta forma foram capazes de levar as "obras de arte" para a rua (dia-a-dia).

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?
Acho muito importante. Pois permite que as pessoas, que talvez não tenham a oportunidade de conhecer determinados artistas e obras, de apreciar suas peças e trabalhos fora dos museus e fundações. A moda quando se inspira nas artes clássicas nos permite transformar a rua em grandes galerias a céu aberto, fazendo com que todos tenham acesso à cultura.

1ª

Jessica Fernandes

32 anos
Fortaleza, Brasil

Docência

Defina arte: Toda forma de manifestação de perspectivas e visões de mundo.

Defina moda: Modo específico de manifestar conceitos e temas pertinentes.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?
Por vezes podem até ser sinônimas. É possível manifestar a arte por meio da moda. Ambas são formas de materializar percepções de mundo.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.
Sim, claro. Um quadro é pintado, na maioria das vezes, em um tecido, por exemplo. A apresentação diferenciada desse tecido é que vai produzir diferentes efeitos.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?
Jogar com mais possibilidades nas duas áreas, importando técnicas e estratégias de um lado para outro, pode trazer impactos mais fortes nas pessoas, chamar atenção para assuntos pertinentes.

2ª

Tatiana Scisinio

24 anos
Niterói, Brasil

Design/Direção criativa

Defina arte: Sentimento, emoção e crítica.

Defina moda: Comunicação, expressão e criatividade.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?
São complementares, dependentes. Se influenciam e se transformam ao mesmo tempo. Talvez a influência da arte na moda seja mais visível e palpável do que o caso contrário. Eu entendo a moda como algo concreto (ainda que esteja em constante mudança), enquanto a arte é algo mais voltado para o campo das ideias e sentimentos, refém de interpretações e julgamentos.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.
Sim, a arte é usada como uma fonte infinita de inspiração, seja um movimento artístico ou uma arte específica, designers utilizam arte com frequência para criar peças e coleções. O caso do artista Banksy com a Guess, apesar de contraditório, mostra como essa relação acontece (muitas vezes sem autorização).

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?
Acredito que estas 3 instâncias (moda, arte e sociedade) obedecem uma certa lógica de interação. A sociedade se transforma constantemente, a moda prevê as mudanças de comportamento e cria respostas e soluções coerentes, a arte, por sua vez, oferece reflexão sobre os acontecimentos da sociedade, como um espelho que mostra diferentes formas de interpretação de uma mesma imagem. O encontro da moda e da arte na sociedade é um reflexo da mesma.

3ª

Marta Coelho

22 anos
Pombal, Portugal

Designer de Moda – Mestranda em Branding e Design de Moda

Defina arte: A arte uma forma de expressar sentimentos, emoções, pensamentos através de vários meios, como a pintura, escultura, arquitetura, desenho, música, teatro, entre outros, e na minha opinião, também, através da Moda.

Defina moda: A Moda acompanha sempre os principais movimentos vividos na atualidade, tornando-se uma forma de expressão de pensamentos e emoções, muitas vezes, comunicam e criticam a sociedade.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Na minha opinião, ambas estão interligadas, já que vários conceitos de Arte são aplicados na Moda.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim! Várias coleções tornam-se manifestações de Arte, sem limites para a criatividade.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acho que esse encontro só tem a acrescentar e valorizar ambas as partes.

4ª

Taiane Vasconcellos

29 anos
Bahia, Brasil

Arquitetura

Defina arte: Forma de expressão de uma sociedade. Pode assumir diversas formas, seja visual, auditiva, tátil e diferentes temáticas e interpretações.

Defina moda: Forma de expressão em vestuário. Reflete a época, período vivido por um coletivo e/ou expressa ideais.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

São fundamentais para "contar a história" de um povo, visto o trabalho da arqueologia e historiadores que se baseiam em objetos, vestimentas e elementos artísticos para datar um acontecimento e caracteriza-lo.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim, a moda é um tipo de arte e além de expressar o momento pode ser utilizada também como forma de protesto ou manifestação, como frases relativas a causas sociais ou um acontecimento polêmico inserido nos desfiles e que geram grande repercussão.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Valorizar nosso presente, passado e futuro. Abrir novos horizontes e novas perspectivas, além de ampliar o conhecimento sobre o comportamento humano e toda a trajetória da sociedade.

5ª

Tábita Duarte Marangoni

39 anos
São Paulo, Brasil

Pintura

Defina arte: Um sentimento ou pensamento visual.

Defina moda: Maneira ou costume mais predominante em um determinado grupo em um determinado momento.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Gostos que se repetem e desenvolvem atitudes políticas a partir de escolhas diferentes individuais estéticas.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Uma serve a outra e nessa alimentação mútua, são dois tipos de produção intelectual que colaboram uma com a outra. A moda se inspira na produção dos artistas e um figurino pode ser uma peça de grande valor artístico também. Um exemplo é a colaboração de Louis Vuitton com os artistas como Takashi Murakami e Yayoi Kusama na criação de uma coleção de edição limitada que une arte e moda.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Esse encontro é muito rico porque elas celebram a beleza e a criatividade e a expressão individual.

6ª

Luiza Ferraz

26 anos
Niterói, Brasil

Marketing

Defina arte: Expressão de sentimentos através de imagem.

Defina moda: Expressão de arte através de roupas.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

100% relacionadas! A roupa transmite, arte transmite! Vide as respostas acima moda é impacto, roupa é forma de expressão.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim!!!! Como relaciono arte a sentimentos, entendo que as roupas também transmitem esses sentimentos, logo moda faz essa transmissão, no dia a dia. A moda pega quando passa um recado!

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Reflete o momento da sociedade de ser quem quiser, de ser livre!

7ª

Cristiana Capinha

22 anos
Castelo Branco, Portugal

Designer de Moda – Mestranda em Branding e Design de Moda

Defina arte: Arte para mim, é uma linguagem, modo de comunicar através da cor, da expressão, da imagem.

Defina moda: Moda para mim, é uma maneira de me expressar, é personalidade, é uma forma de arte também.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Arte está mais ligada desde início a objetos, gravuras, desde os tempos antigos e moda vem através da roupa e da sua evolução.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

De certa forma sim, porque moda é uma forma de arte e ambos os termos são formas de expressão e de atitude.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

A importância destas duas áreas, é uma possível interligação, em que as vezes uma vem atrás da outra, por uma forma de expressão, de passar uma mensagem à sociedade, de podermos mostrar arte através do que vestimos...

8^a

Leda Beatriz Tavares Barroso

36 anos
São Gonçalo, Brasil

Bailarina

Defina arte: Arte é o que afeta, o que faz pensar, o que altera o humor, que instiga a emoção.

Defina moda: Moda é facilitadora da imagem.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Elas juntas auxiliam na montagem do personagem, na ambientação, no clima que se pretende passar para facilitar a leitura da proposta.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim! Ao longo da história, por exemplo, quando as sapatilhas viraram artigo de uso comum, a partir da popularização do ballet, ou quando as mulheres passaram a usar calças, como ato de protesto.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acho que a sociedade ter a acesso a arte e a moda é útil como ferramenta que facilite externalizar e ampliar possibilidades de comunicação, além de possibilitar uma ponte para refletir a sociedade atual.

9^a

Adriano Cesar Tavares Barroso

37 anos
São Gonçalo, Brasil

Arquitetura

Defina arte: Eu acredito que a arte é um produto (uma obra) de expressão sociocultural do indivíduo (o autor) que se destaca dos demais por um conjunto de fatores somados: o significado, o processo, a qualidade, a exclusividade, a raridade, a estética e/ou valor agregado.

Defina moda: Vejo a moda como uma forma de expressão sociocultural através de roupas, acessórios e comportamentos.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Acredito que a moda pode se inspirar na arte, e pode também gerar produtos que possam vir a ser reconhecidos como arte (a obra).

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Não acredito que a arte e a moda caminhem sempre juntas. Nem toda produção vai chegar a ser reconhecida como arte.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

A importância do encontro da moda com a arte é chegar na excelência da obra com significado, intenção, exclusividade, valor agregado e etc.

10^a

Juliana Pinho de Brito

28 anos
Rio de Janeiro, Brasil

Artista Visual e Arte Educadora

Defina arte: Forma de expressão ou linguagem com sentido e significado, irrestrita à forma, meio, suporte, mídia ou formato.

Defina moda: Um meio de comunicar arte através de códigos específicos do vestir.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Arte para mim ocupa um lugar de entidade que engloba diversas formas de existência e por isso está irrestrita. A arte pode ser plástica, performática, áudio, visual, escrita, vestível - moda; Moda é arte e está para a arte, porém a arte está para a moda, assim como também está para diversos outros formatos e códigos.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Acho que caminham juntas quando se compreende a esfera sensível que a arte irremediavelmente ocupa, uma vez que o discurso, sentido e significado que são agregados pela expressão artística na produção de moda, são o que a transformam em obra de arte.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acredito que a moda seja talvez uma das possibilidades de consumo de arte e possibilidade de expressão artística mais acessíveis que existe. Afinal, todos se vestem

11^a

Jéssica Pereira do Nascimento

29 anos
Niterói, Brasil
Bibliotecária

Defina arte: Uma das formas de expressão do ser.

Defina moda: Outra forma de se expressar, por meio de vestimentas.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Que ambas são manifestações de grande significado e poder social.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

A moda também é uma expressão de arte, por isso a semelhança.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

A sociedade se beneficia ao encontrar, na moda, a expressão da arte; como se o vestir se revestisse de mais significado para além da sua simples utilidade que é cobrir o corpo. Por meio da moda como um todo, entende-se mais da arte e recíproco.

Mariana Villeth

26 anos
Rio de Janeiro, Brasil

Assistente de Desenvolvimento de Produto

Defina arte: A arte é o resultado tangíveis, visual e/ou sensorial da reação de um indivíduo perante aos acontecimentos de uma sociedade e/ou fatos ocorridos em sua vida privada. Arte é uma forma de se expressar e protestar.

Defina moda: Moda é uma das linguagens da Arte. É uma das diferentes maneiras que o indivíduo consegue se expressar, através de uma vestimenta e comportamento. Nós nos expressamos através da Moda todos os dias e a todo momento.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Penso que uma é pertencente a outra. Moda é Arte e Arte também é moda.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim, na verdade, acho que Moda e Arte sempre caminham juntas. Desde o momento em que o ser humano começou a utilizar a vestimenta como maneira de expressão.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acho que a Moda é uma maneira democrática de se expressar e fazer Arte. Não é necessário ter um talento, como pintar, esculpir ou cantar, para conseguir expressar o que se sente. Basta utilizar os recursos que a Moda oferece. A junção da Arte com a Moda é revolucionária. E é capaz de moldar e formar pensamentos e comportamentos de uma sociedade.

João Silva

30 anos
NY, EUA
Artista Plástico

Defina arte: Definir arte é algo muito complexo e praticamente impossível. Pois ela não é o belo e nem só uma estética. Ela é toda a manifestação humana que carrega sentimentos e um olhar crítico e expressivo do seu autor. Ela é a beleza, ela é o feio, ela é a informação ela é um conjunto de ações e métodos usados pelo artista para falar e dar voz.

Defina moda: Moda para mim é uma forma de autoexpressão por meio da vestimenta. Onde podemos distinguir grupos, classe sociais, formar tribos e se afirmar.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Moda e Arte são, nada mais são do que expressões pelas quais o artista transmite seus desejos, seu mood, suas sensações e sentimentos através da sua obra ou de sua roupa. Mas digo mais por meio da roupa e suas combinações e looks, a sociedade, as pessoas também se tornam artistas a se expressar.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

São dois campos da cultura que se consolidaram a partir da modernidade, cada um com suas particularidades. Mas para mim como diria a magnífica estilista Coco Chanel, "Moda não é algo que existe apenas em roupas. Moda está no céu, nas ruas, tem a ver com ideias, com o modo como vivemos e com o que está acontecendo", assim como penso que a arte está em todos os lugares. Basta um olhar atento e sensível

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Temos mais possibilidades de se expressar e dar voz as pessoas. Formas de marcar e contar a história da sociedade, de um grupo, de um país, de uma época, não só por esculturas, gravuras, pinturas, (...), mas por meio da vestimenta.

Mafalda Meireles

21 anos
Lisboa, Portugal

Designer de Moda – Mestranda em Branding e Design de Moda

Defina arte: A arte é uma expressão do real ou do irreal para de certa maneira é perfeito para o olhar do artista.

Defina moda: É a expressão do interior de cada um.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Acho que a moda não consegue existir sem a arte.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim, como disse anteriormente, a moda não consegue existir sem a arte, pois todos os que apreciam realmente a moda veem-na como uma obra de arte, algo valioso e raro.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Claro, acho que este encontro valoriza imenso a moda, dá valor aos artistas tanto os que pensam nela como os que a criam e é algo que o mundo precisa de dar valor.

Matheus de Sousa Gramacho Marques

325anos
Niterói, Brasil
Artista 3D e AR Creator

Defina arte: Acredito que arte seja o produto de tudo aquilo que surge de uma expressão criativa, seja ela qual for.

Defina moda: Considero a moda como um mecanismo que possibilita escolhas e preferências, fazendo assim, com que as pessoas tenham possibilidade de se expressar e determinar em estilos, grupos e afins.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Se a gente imaginar que roupas sejam uma ferramenta para auto expressão do indivíduo, a moda então seria essa outra ferramenta poderosa de estudo da sociedade. É interessante pensar que conseguimos estudar a moda num viés mais micro, imaginando grupos e nichos específicos, como também em um viés mais macro, entendendo melhor esse grupo maior que é composto por todos esses nichos menores.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Imaginando o que eu entendo por arte, acredito sim que elas andam juntas. Se vestir e criar moda são sim processos de expressão criativa em qualquer situação, mesmo que isso não seja tão explícito em certos casos. Acredito que a Moschino seja um exemplo bem interessante de um caso onde esse casamento entre moda e arte esteja mais explícito.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Na minha opinião, não existe um mundo onde os dois andam separados, para falar a verdade. Acredito que a arte traga esse respiro de liberdade para o ato de se vestir, que é essencial para a construção de uma identidade mais pautada no "eu".

16ª

Nicole Erichsen

25 anos
Flórida, Brasil
Design Gráfico

Defina arte: Arte para mim é uma maneira de se expressar, é uma maneira de sentir e colocar para fora, mas também pode ser o ato mecânico de criar arte, como criar uma ilustração funcional para determinado meio. Transformar ideias e sentimentos em símbolos que transmitem sensações.

Defina moda: Moda é tudo, a maneira como as pessoas se vestem, a maneira como se comunicam, as coisas que comem e que comem. Eu acredito que moda vai muito além de roupas. Para mim moda vem do dia a dia, da cultura e do momento acabando por acompanhar o ser humano desde sempre.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Percebo que elas se relacionam com frequência ainda que cada uma possa existir separadamente. Acredito que a moda bebe da fonte da arte pra gerar as tendências, a arte tem varias vertentes e eu acredito que a moda, quando aplicada no segmento vestuário, é uma delas.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Nem sempre, mas talvez quase sempre?! Arte e moda são conceitos bem amplos, mas de um modo geral acredito que elas caminham junto. Em um exemplo juntando arte-pintura e moda-vestuário, uma coleção pode ter inspiração em arte, como as peças do Alexander McQueen inspiradas no Klimt.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acredito que todo o encontro gera trocas e novas ideias, evoluções pessoais e para o mundo. Esses encontros acabam por trazer visibilidade para áreas e pessoas que tem muito a compartilhar, além de criar varias coisas "babeiras".

17ª

Mayara Reis da Silveira

31 anos
Niterói, Brasil
Estudante

Defina arte: Materialização do imaginário, do sentimento, ambiente... Um ato político. Expressionismo.

Defina moda: Vertente da arte que veste o organismo, caracteriza o ser.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Reflexo do ambiente e autor em forma de caracterização.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim. A arte é a forma basal de tudo que há ao redor. Não poderia ser diferente com vestimenta e acessórios. Um exemplo, pra mim, foi o desfile da Diesel da coleção de inverno 2023.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Sem dúvidas, se expressar, se posicionar e, e fazer os consumidores refletirem o que usam.

18ª

Raquel Viegas Palmeira

26 anos
Niterói, Brasil
Área da Saúde

19ª

Defina arte: É a expressão de uma pessoa, um artista, um homem. Expressão de seus sentimentos, pensamentos e momentos, emoções, histórias e culturas. Não tem certo e errado, nem feio ou bonito.

Defina moda: A moda também é um meio de expressão do seu Eu por meio da sua roupa. É seu estilo, sua vontade, seu conforto. É o seu eu que também reflete do seu ambiente, convívio e cultura. É uma forma de se sentir belo e confortável consigo mesmo.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Ambas são formas de expressões do seu eu para si e para a sociedade. Formas de expressar gostos, vontades, culturas e transmitir sentimentos de diversas formas.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Entendo que a arte e a moda se complementam, porque a moda também é uma forma de expressão do homem, uma expressão do seu EU. A arte também trouxe uma diversidade infinita e liberdade de expressões, que podemos refletir na moda.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Dessa forma podemos cada vez mais sobrepor uma com a outra pra crescer cada vez mais as formas de expressão e formas únicas. Onde todos são artistas em seu jeito, intercalando épocas, culturas e criando/mostrando a sua forma de ver o mundo.

Pedro Carvalho

31 anos
São Paulo, Brasil
Pintor e Restaurador

20ª

Defina arte: É expressão. Podendo ser representada através de várias formas, por meio da música, escultura, pintura, cinema, dança, entre outras.

Defina moda: É uma forma de autoexpressão.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

Como defini ambas, elas são formas de expressões. São meios que usamos para dar voz muitas vezes ao que está em nosso íntimo ou algum momento que vivemos: pessoal ou em conjunto.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Acredito que nem sempre moda será arte e nem a arte será moda. A arte é uma base inspiradora e de grande influência para a moda. Logo a moda se permeia na arte e a utiliza como elemento inspiracional. A moda é para mim um veículo onde podemos expressar artisticamente.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

A união destes dois campos fazem com que a moda ganhe um valor e peso enorme. Quando se utiliza de grandes nomes do mundo das artes, movimentos artísticos e seus elementos. Tudo isso faz com que a cultura artística ganhe cada vez mais vozes, valor e potência.

Diogo Monteiro

22 anos
Ilha da Madeira, Portugal
Design de Moda

21ª

Defina arte: Arte é tudo aquilo que é concebido pelo ser humano, que reflete algum sentimento ao outro.

Defina moda: Moda é a nossa forma de expressão do dia a dia.

Qual é a sua percepção entre arte e moda?

No meu ponto de vista, a moda pode ser considerada arte, mas também existe arte que pode ser considerada moda.

Acha que ambas caminham juntas? Se sim exemplifique. Se não justifique.

Sim, porque no meu ponto de vista a moda conceptual é uma forma de arte, desde que desperte algum sentimento.

Por fim, qual é a importância desse encontro ou possível encontro destas duas áreas para a sociedade?

Acho que é uma mais valia, pois a moda é arte vestível, ou seja, é algo que pode acompanhar as pessoas no seu quotidiano.

Apêndice 2

I. Anna Clara Costa, 29 anos, formada pela PUC-Rio em design de moda, com especialização em Marketing para moda, Fashion Branding e E-commerce para moda pela Escola Enmoda. Com experiência em mídia digital e assistente de estilo.

1. Considera que a moda e arte se penetram? Trabalham em conjunto? Justifique.

Sim, acredito que a moda e a arte possuem um relacionamento simbiótico. Conseguimos perceber a influência que ambos possuem e como este relacionamento molda nossa percepção do belo. Contudo, acredito que em determinados cenários podem trabalhar em lados opostos também, onde a arte pode propor o abandono de alguns elementos essenciais para a moda.

2. Poderia citar algumas formas de encontro entre arte e moda?

Para mim um dos maiores encontros da moda com a arte é o serviço de personalização das peças que a LV oferece. Onde o cliente consegue fazer uma encomenda especial para o artista pintar na peça. Criando uma obra de arte única no mundo. Outras que podemos citar são o vestido de Mondrian e o vestido Lagosta, ambos representam um determinado estilo artístico. Podemos citar também as peças da estilista Iris Van Herpen que combina cortes de tecido, sequenciais para criar peças únicas. Recentemente um de seus trabalhos mais comentado foi o vestido do Met Gala. Este possuía mecanismos interligados por fios para fazer as flores na área dos braços ficarem abrindo e fechando.

3. Considera que já existe uma arte vestível? Se sim, exemplifique.

Sim, acredito que tudo é arte vestível pois cada peça foi idealizada por um artista que desejava expor algo. Contudo é através do valor que o público atribui que a peça realmente se torna um objeto de arte reconhecido. É o caso dos acessórios da Paola Vilas que se inspira no corpo humano para criar peças como brincos que são pequenas pessoas em poses de salto de natação.

4. Como profissional do ramo da Moda, de que maneira considera que ambos os campos possam trabalhar em conjunto?

Acho que um fornece inspiração para o outro. Ambos tentam expor através de suas criações interpretações sobre o belo, algo único que pode ser inalcançável. Em suma, elas fornecem o sonho. Onde a arte faz a primeira apresentação e através da moda somos capazes de criar objetos materiais que representem e expressem a mensagem da arte.

II. Carla Cavalcante, 33 anos, tem formação em jornalismo e se redescobriu nas artes visuais. Cria colagens manuais desde 2018, inspirada pela oficina Caderno de Recortes e Ressignificação ministrada pelo artista Loureço Mutarelli.

1. Considera que a moda e arte se penetram? Trabalham em conjunto? Justifique.

Acredito que uma bebe da outra. Que a moda beba da arte, e que esta, está alimentando não só os movimentos artísticos para criar as tendências, mas os próprios designers a desenvolverem as estampas, as cores, os formatos.

Criar peças de roupas é criar "arte vestível". Da mesma forma que o artista deixa sua marca em uma peça de arte. O criador de moda, o estilista - que considero um artista, também tem sua marca, seu toque pessoal... sua essência nas peças que cria.

2. Poderia cotar algumas de encontro entre arte e moda?

Vou citar um encontro recente, desse primeiro semestre: a coleção da Louis Vuitton com a arte do artista Sun Yitians. Mágico!

3. Considera que já existe uma arte vestível? Se sim, exemplifique.

Ao meu ver, toda criação na moda é uma arte vestível. O artista-estilista, a mente criativa, que pensa em estampas, cores, formatos de peças, coloca no mundo arte vestível.

Arte e moda conversam em comunhão.

4. Como Artista considera que a arte pode enriquecer a Moda? E que a Moda pode enriquecer e servir como suporte para a arte?

A arte serve como moda e a enriquece sempre que o criador de moda está atento aos movimentos que borbulham na sociedade - movimentos esses que são a fonte inspiradora dos artistas.

É difícil separar moda de arte. Pois vejo o ofício de criar moda como um fazer artístico.

E peças de moda, roupas, acessórios - podem com toda a certeza servir de suporte para uma peça de arte. A mente inventiva de um artista é capaz de usar quase qualquer material como suporte

III. Juliana Brito, 29 anos, Pintora, Arte Educadora, formada pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, Professora de Artes Visuais em Escola Internacional no Brasil.

1. Considera que a moda e arte se penetram? Trabalham em conjunto? Justifique.

Entendo que a Arte é o processo de criação, a forma de pensar, a solução de problemas apresentados, a comunicação ampla de ideais internos. Dessa forma não posso enxergar a produção de Moda, distanciada da Arte, uma vez que essa primeira se vale de todas as definições assinaladas acima.

2/3 Em sentido amplo, acredito que na produção de moda que está ligada a um processo não massificado de produção, onde há uma preocupação conceitual na concepção de suas peças e um direcionamento de marca cuidadosamente pensado, está o encontro entre Moda e Arte, dessa maneira a Arte se faz vestível.

IV. Tábita Duarte, 40 anos, pintora formada pelo Belas Artes da UFRJ e mora no interior de São Paulo.

1. Considera que moda e arte se penetram? Trabalham em conjuntos? Justifique.

Entendo pouco sobre moda e tenho muito interesse em arte. Meu entusiasmo se dirige a produtos autorais, sejam para uso doméstico utilitário ou para apreciação. Objetos ou vestimentas, no caso, daqueles que percebemos a mão direta e pensamento criativo de alguém. Se tornam tesouros, peças únicas. Se a moda dita tendências é porque provavelmente um artista, na verdade um coletivo desses, envia uma mensagem autoral que merece ser copiada. A moda vista de fora, por leigos como eu, vê umas passarelas um exagero e depois os conceitos parecem ser simplificados adaptados ao cotidiano urbano. O que gera uma massificação de vestuário, prendendo o caráter de particularidade de cada indivíduo e se tornando um padrão.

2. Poderia citar algumas formas de encontro entre Moda e Arte?

Uma serve a outra e nessa alimentação mútua, são dois tipos de produção intelectual que colaboram entre si. A moda se inspira na produção dos artistas e um figurino pode ser uma peça de grande valor artístico também. Esse encontro é muito rico porque elas celebram a beleza e a criatividade e a expressão individual.

3. Considera que já existe uma Arte Vestível? Se sim exemplifique. Caso não, justifique.

Um exemplo é a colaboração de Louis Vuitton com os artistas como Takashi Murakami e Yayoi Kusama na criação de uma coleção de edição limitada que une arte e moda.

Um sentimento ou pensamento visual como

Gostos que se repetem podem desenvolver atitudes políticas. Estas escolhas diferentes estéticas de cada indivíduo partem da arte ocupando corpos com a potência desse pensamento visual. A arte visível seria, portanto, a materialização de um entendimento visual através da linguagem da moda.

4. Como Artista considera que a arte pode enriquecer a Moda? E que a Moda pode enriquecer e servir como suporte para a arte?

A vida do artista é uma constante construção do que observa. Seu entendimento do mundo e sua interpretação partem das inspirações do que vê. A moda pode servir de suporte para a criação de ideias tanto da arte tradicional quanto de performance e tantas outras modalidades de arte contemporânea. Uma vez que a moda necessita ser vista e ela é movimento, alguma arte com essa natureza pode se apropriar ou aproximar da moda para promovê-la ou pelo menos se guiar por ela.

V. Larissa Ferreira, 32 anos, especialista em estratégias de Comunicação & Marketing para marcas de Moda e Beleza, possui 12 anos de experiência na área, dos quais 7 foram dedicados às indústrias de beleza e moda.

1. Considera que a moda e arte se penetram? Trabalham em conjunto? Justifique.

Sim, pois para mim a Moda é arte. Acredito que todo trabalho ligado à moda envolve um processo criativo, e para mim, criar é uma das fases de uma arte.

2. Poderia citar algumas formas de encontro entre arte e moda?

No processo criativo de uma roupa, vejo como um encontro da arte. Um exemplo disso é Francesco Risso, Diretor Criativo da Marni, que evidencia como a moda e a arte podem se encontrar. <https://www.instagram.com/marni/>

3. Considera que já existe uma Arte Vestível? Se sim exemplifique. Caso não, justifique.

Acredito que criar uma peça é uma forma de arte. Desde o desenho até a modelagem e costura, cada etapa é uma expressão criativa. Vejo a moda como uma forma de arte vestível, mas também acredito que artistas plásticos podem contribuir significativamente para as criações. No Brasil, por exemplo, houve uma colaboração entre a C&A e uma jovem artista plástica, que trouxe sua visão única da arte como inspiração para a criação de peças. Essa colaboração ressaltou essa possibilidade.

4. Como profissional do ramo da Moda, de que maneira considera que ambos os campos possam trabalhar em conjunto?

No meu trabalho como estrategista, percebo a oportunidade de integrar a arte e a moda, inspirando-me na colaboração entre a C&A e a jovem artista plástica. Considero a possibilidade de incorporar elementos artísticos em campanhas para destacar a concepção e as potenciais sinergias entre moda e arte. Essa abordagem estratégica pode não apenas promover a criatividade e a inovação, mas também fortalecer a conexão emocional com o público-alvo, tornando a marca mais relevante e distinta no mercado.

<https://elle.com.br/moda/mindset-ca-lanca-colaboracao-com-a-artista-plastica-gabriella-garcia>

VI. Leíze Maria, 35 anos, brasileira, graduada em Artes Visuais pela UFRN, pesquisa Arte Popular desde então.

1. Considera que a moda e arte se penetram? Trabalham em conjunto? Justifique.

Moda e Arte se penetram a partir do momento que são marcadores de identidade, origem e visão de mundo tanto de quem produz, quanto de quem consome. Além de servirem também como marcos históricos que ajudam a compreender recortes temporais sob inúmeros aspectos.

2. Poderia citar algumas formas de encontro entre arte e moda?

A estamparia é o mais óbvio encontro entre Moda e Arte, especialmente aquela feita ainda de forma artesanal e que, por isso mesmo, mantém a tal "aura" de que trata Walter Benjamin em 'A Obra de Arte na Era da Reprodutibilidade Técnica' (1935) e que, aliás, também é o caso das técnicas artesanais de tecelagem e confecção como tricô, crochê, rendilhado... que são técnicas complexas, mas que pelo caráter popular/vernacular são frequentemente tratadas como menores. Para aprofundar esse ponto de vista, bastava o trabalho de Ronaldo Fraga que leva a estética das técnicas populares do Brasil pros grandes desfiles de moda.

3. Considera que já existe uma Arte Vestível? Se sim exemplifique. Caso não, justifique.

Se levarmos em conta o caráter de linguagem que é compartilhado por ambas, tudo que é vestível pode ser considerado arte. Tendo em vista que comunicam ou questionam os valores de uma época ou sociedade.

4. Como Artista considera que a arte pode enriquecer a Moda? E que a Moda pode enriquecer e servir como suporte para a arte?

Na verdade, penso que o difícil é considerar que uma não enriquece a outra. Como já comentei acima, elas compõem um repertório expressivo que é usado por todos os povos desde que o ser humano sentiu necessidade de cobrir seu corpo. O design das peças pode ter, por isso mesmo, um caráter utilitário. Mas se essa peça vai ser de pele, se essa pele vai preservar os pelos; se vai ser colorido, cor chapada ou estampa ou bordado... são um critério estético que une a Moda e a Arte de uma maneira que me parece indissociável.

VII. Mariana Villeth, 30 anos, designer de moda, formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Já atuou como responsável pelo setor de bordados do laboratório da universidade, assistente de Modelagem em um ateliê de noivas no Rio de Janeiro e atualmente trabalha na área de desenvolvimento de produto do Grupo Soma.

1. Considera que moda e arte se penetram? Trabalham em conjuntos?

Sim, penso que a moda e a arte se entrelaçam com frequência. É através da Moda e da Arte que um criador expressa e torna tangível os seus pensamentos.

2. Poderia citar algumas formas de encontro entre Moda e Arte?

Eu percebo a Moda quando contemplo retratos de reis e rainhas. Como o de Maria Leszczyńska, pintado por Charles-André em 1747, onde se vê com riqueza de detalhes seu vestido com rendas nas mangas, bordados no corpete e o brilho do tecido.

E percebo a Arte quando admiro as coleções de Alta-Costura. Como a coleção de Outono-Inverno 2023-2024, dirigida por Maria Grazia Chiuri, em que algumas das peças foram impecavelmente rendadas e bordadas à mão.

3. Considera que já existe uma Arte Vestível? Se sim exemplifique. Caso não, justifique.

Sim. Penso que a arte vestível é uma peça de vestuário feita sob medida. Seja ela de uma marca de Alta-Costura ou um vestido de casamento feito por uma costureira independente, indicada por alguma amiga ou familiar.

4. Como profissional do ramo da Moda e Designer como considera que ambos os campos possam trabalhar em conjunto?

A Arte é uma riquíssima fonte de inspiração para o desenvolvimento de uma coleção de moda de excelência. E pela Moda é possível expor de maneira rápida e dinâmica novos e antigos movimentos artísticos.